

# Congresso administração educacional e

## projecto educativo



1992  
1, 2 e 3  
Outubro

## Guia do Congressista

Este congresso contou com o especial apoio de:

Instituto Politécnico de Bragança  
Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação  
Comissão Instaladora da Escola Superior Agrária  
Governo Civil de Bragança  
Centro Regional de Segurança Social  
Câmara Municipal de Bragança  
Banco Pinto e Sotto Mayor  
Edições ASA  
Banco Nacional Ultramarino  
Membros da Comissão Científica

A todos, os nossos agradecimentos.



Escola Superior de Educação  
Instituto Politécnico de Bragança

# Congresso administração educacional e projeto educativo



1992  
1, 2 e 3  
Outubro

## Guia do Congressista



Escola Superior de Educação  
Instituto Politécnico de Bragança

com o especial apoio de:

Instituto de Bragança  
Escola Superior de Educação  
Escola Superior Agrária  
Instituto de Bragança  
Instituto de Segurança Social  
Hospital de Bragança  
Instituto de Sotfo Mayor  
Instituto de ASA  
Instituto Politécnico Ultramarino  
Comissão Científica

com os agradecimentos.

**Congresso  
administração  
educacional e  
projecto  
educativo**



**Guia do  
Congressista**



Escola Superior de Educação  
Instituto Politécnico de Bragança



## Índice

Congresso  
**administração educacional e projecto educativo**  
**Guia do Congressista**

Execução:  
Serviços de Imagem da Escola Superior Agrária de Bragança  
(grafismo, Atilano Suarez; montagem, Maria de Jesus;  
impressão, António Cruz)  
e Tipografia Arte Gráfica Brigantina (acabamentos)

600 exemplares · Setembro, 1992

Introdução .....	5
Comissão científica .....	7
Comissão organizadora .....	8
Comissão social .....	9
Secretariado .....	9
Agradecimentos especiais .....	10
Programa geral .....	11
Programa cultural .....	12
Programa social .....	12
Quadro das mesas redondas .....	13
Quadro das conferências .....	14
Quadro das comunicações .....	14
Lista de participantes com comunicações .....	63
Lista de participantes sem comunicações .....	65
Plantas .....	73
- Plantas da ESAB .....	74, 75
- Planta do campus do IPB .....	76
- Planta de Bragança .....	77



## Introdução

Estando Portugal a atravessar um período de profunda transformação, sob o ponto de vista da implementação da *Reforma Educativa*, o Congresso, norteado pelas ideias polarizadoras de *Projecto educativo* e de *Administração Educacional*, tem por principais objectivos **criar um espaço de reflexão - debate** - entre parceiros da Comunidade Educacional e Entidades Administrativas e Organizacionais dos diferentes níveis de Educação e Ensino e **proporcionar oportunidades de divulgação de investigações e experiências** no âmbito da actividade educacional e da Reforma do Sistema Educativo.

O esquema conceptual unificador gravita em torno da necessidade de discutir *a organização dos Projectos Educativos e da Administração Educacional*, que, na sua dimensão de *meio e não de fim em si*, permitirá a exequibilidade daqueles.

O programa científico do Congresso assenta numa estrutura constituída por cinco Conferências, três Mesas Redondas e dois espaços para Comunicações. Com as cinco Conferências procura-se garantir o tratamento reflexivo e crítico, bem como gerar o necessário debate, sobre as dimensões *antropológica, valorativa, epistemológica e organizacional* dos **Projectos Educativos** e da **Administração Educacional**; as **três Mesas Redondas** cobrem âmbitos de debate candentes

na actualidade, tais como a *Reforma Curricular*, a *Gestão das Escolas* e a *Dinamização/Desenvolvimento dos Recursos Humanos*; as **Comunicações**, em número de 43, seguindo, quase todas, o esquema conceptual do Congresso, permitirão, a par da divulgação de experiências e trabalhos de investigação, em diferentes áreas de acção institucional, educacional e pedagógica, perspectivar os objectivos e a organização de diferentes projectos educativos e avaliar as suas dinâmicas na mudança da Escola e das práticas educativas

Oriundas de todo o país e de diversas valências do Sistema Educativo, as **Comunicações** representam Departamentos da Administração Educacional Central, Regional e Distrital, Escolas dos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, Sistema de Educação Tecnológica e Profissional, Ensino Superior Universitário, Ensino Superior Politécnico e Ensino Não-Estatal.

Pensa-se que terá um significado especial o local de realização do Congresso, na medida em que, debater, desde Bragança, a *Administração Educacional* e o *Projecto Educativo*, beneficia de uma *distanciação* aos poderes de decisão que pode ser factor de equidistância crítica entre o discurso da *regionalização* do Sistema de Ensino e as *práticas administrativas*, por um lado, e entre as *dinâmicas das comunidades educativas* e os *constrangimentos normativos*, por outro.



## Comissão científica

**Adalberto de Carvalho**

Sec. Educação – Fac. de Letras Universidade do Porto

**Albano Estrela**

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da  
Universidade de Lisboa

**Ana Benavente**

Faculdade de Ciências de Lisboa

**Ana Maria Bettencourt**

ESE de Setúbal

**António Nóvoa**

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da  
Universidade de Lisboa

**João Formosinho**

CEFOPE da Universidade do Minho

**José Ribeiro Dias**

Instituto de Educação da Universidade do Minho

**Leandro Almeida**

Instituto de Educação da Universidade do Minho



Comissão científica

**Licínio Lima**

Instituto de Educação da Universidade do Minho

**Manuel F. Patrício**

Departamento de Educação da Universidade de Évora

**Maria da Conceição Pinto**

Faculdade de Ciências de Lisboa

**Stephen Stoer**

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da  
Universidade do Porto



Comissão organizadora

**Alcínio Miguel**

**Henrique Ferreira**

**João Sérgio**

**José Manuel Alves**

**Maria de Lurdes Machado**

**Raúl Abreu**

**Teresa Cunha**

**Víctor Alves**



Comissão social

**Adérito Régua**

**Filipe Fernandes**

**João Sérgio**

**Salomé Rodrigues**



Secretariado

**Alzira Freixo**

**Arminda Lhano**

**Atilano Suarez**

**Elizabeth Pereira**

**Isabel Madeira**



## Agradecimentos especiais

Instituto Politécnico de Bragança  
 Comissão Instaladora da Escola Superior de Educação  
 Comissão Instaladora da Escola Superior Agrária  
 Governo Civil de Bragança  
 Centro Regional de Segurança Social  
 Câmara Municipal de Bragança  
 Banco Pinto e Sotto Mayor  
 Edições ASA  
 Banco Nacional Ultramarino  
 Membros da Comissão Científica

e, muito especialmente,

Prof. Dr. Dionísio Gonçalves  
 Prof. Dr. João Formosinho  
 Dr. Joaquim Azevedo  
 Prof. Dr. Adalberto de Carvalho  
 Prof. Dr. Albano Estrela  
 Prof. Dr. Miguel Zabalza  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Fátima Chorão  
 Prof. Dr. Francisco Cepeda  
 Prof. Mestre José Matias Alves  
 Prof. Mestre Arménio Espírito-Santo  
 Prof<sup>ª</sup> Mestre Helena Lopes Fernandes  
 Prof<sup>ª</sup> Mestre Ana Maria Leitão Bandeira  
 Dr<sup>ª</sup> Maria de Lurdes Machado  
 Sr. Atilano Suarez

e a todas as pessoas e instituições que, com o seu esforço e dedicação, a sua presença e o seu contributo tornaram possível a concretização de mais esta iniciativa da Escola Superior de Educação de Bragança.



## Programa geral

Dia	Hora	Conferências, Comunicações, Mesas Redondas
1 (quinta-feira)	10.00	<b>Sessão de Abertura</b>
	11.00	1 <sup>ª</sup> Conferência: <b>Perspectivas Futuras de Reforma do Sistema Educativo nos Níveis de Ensino Básico e Secundário</b> <i>Dr. Joaquim de Azevedo - Sec. Est. Ens. Básico e Secundário</i>
	14.30	2 <sup>ª</sup> Conferência: <b>Antropologia do Projecto Educativo</b> <i>Prof. Dr. Adalberto de Carvalho</i>
	16.00	1 <sup>ª</sup> Mesa Redonda: <b>A Gestão das Escolas</b> <i>Profs. Drs. João Formosinho, Licínio Lima, António Sousa Fernandes e Fátima Chorão, Prof. Mestre José Matias Alves e representantes dos Sindicatos, das Escolas e dos Pais</i>
2 (sexta-feira)	9.00	<b>Comunicações</b>
	11.00	3 <sup>ª</sup> Conferência: <b>A Administração Educacional Hoje e Perspectivas Futuras</b> <i>Prof. Dr. João Formosinho Simões</i>
	14.30	<b>Comunicações</b>
	16.00	2 <sup>ª</sup> Mesa Redonda: <b>Reforma Curricular: Situação Actual e Perspectivas Futuras</b> <i>Profs. Drs. Albano Estrela, Manuel Ferreira Patrício, Luís Pardal, António Martins; Drs. Luísa Alonso, Emília Amor, Manuela Monteiro; representantes dos Sindicatos, das Escolas e dos Pais.</i>
3 (sábado)	9.00	4 <sup>ª</sup> Conferência: <b>Estratégias Organizacionais Para Uma Escola Com Projecto</b> <i>Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Fátima Chorão</i>
	11.00	5 <sup>ª</sup> Conferência: <b>O Projecto Educativo e a Construção da Interdisciplinaridade</b> <i>Prof. Dr. Miguel A. Zabalza</i>
	14.30	3 <sup>ª</sup> Mesa Redonda: <b>Reforma do Sistema Educativo e Desenvolvimento dos Recursos Humanos</b> <i>Profs. Drs. João Formosinho, Maria Teresa Estrela, Maria da Conceição Pinto, António Návua; representantes dos Sindicatos.</i>
	16.30	<b>Sessão de Encerramento</b>



## na cultural

**el A. Zabalza "Planificação e Desen-**  
**la",** da linha editorial das Ciências da  
**, das Edições ASA**  
**Correio Pedagógico "Administração**  
**; Alves,** pelas **Edições ASA**  
**es da colecção de Ciências da Edu-**  
**la Porto Editora:**  
**ano Estrela): Pedagogia, Ciência da**  
**ucação?**  
**a Teresa Estrela): Relação Pedagógi-**  
**Indisciplina na Aula**  
**ntónio Nóvoa): Profissão: Professor**  
**ntónio Nóvoa): Vidas de Professores**

## na social

Actividade
upamento de estudo da música regional <b>tus Noster",</b> no Instituto da Juventude
<b>e Natural de Montesinho,</b> seguida de
os folclóricos regionais

## Quadro das mesas redondas

Dia e Hora	Sala	Área Temática	Membros da Mesa	Instituições
1 16.00	Auditório Principal	A Gestão das Escolas	-Prof. Doutor Formosinho Simões; -Prof. Doutor. Licínio Lima -Profª Doutora Fátima Chorão -Prof. Doutor Sousa Fernandes Prof. Mestre José Matias Alves Dr. Henrique Ferreira  -Representantes do SPN, do SPZN e das Associações de Pais	CEFOPE - Universidade do Minho Instituto de Educação da Univ. do Minho Faculdade de Ciências de Lisboa CEFOPE- Universidade do Minho Gab. do Sec Estado do Ens. Básico e Secundário ESE de Bragança
2 16H00	Auditório Principal	Reforma Curricular- Situação Actual e Perspectivas Futuras	-Prof. Doutor Albano Estrela -Prof. Doutor Manuel Ferreira Patrício -Prof.s.Doutores Luís António Pardal e António Martins -Drª Luísa Alonso  -Drª Emília Amor Drª Manuela Monteiro  -Representantes do SPZN e do SPN  -Representante das Associações de Pais	Fac. de Psi. e Ciências da Educ. da Univ. de Lisboa Universidade de Évora  Universidade de Aveiro e Instituto de Inovação Educacional CEFOPE - Universidade do Minho Fac. de Psi.e Ciências da Educ. da Univ. de Lisboa Esc. Secundária Filipa de Vilhena - Porto
3 14H00	Auditório Principal	Reforma do Sistema Educativo e Desenvolvimento dos Recursos Humanos Docentes	-Prof. Doutor João Formosinho Sanches -Profª Doutora Maria Teresa Estrela  -Profª Doutora Maria da Conceição Pinto -Prof. Doutor António Nóvoa Representante do SPN e do SPZN	CEFOPE da Universidade do Minho Fac. de Psic. e Cién. da Educ. da Univ. de Lisboa  Fac. de Ciências de Lisboa Fac. Psi. Cién. Educ. Lx.



### Quadro das conferências

Dia	Sala	Tema da Conferência	Conferencista	Instituições
1 11.00h	Auditório Principal	Perspectivas Futuras da Reforma do Sistema Educativo nos Níveis de Educação Básica e Secundária	Dr. Joaquim Azevedo (Secretário de Estado dos Ensinos Básico e Secundário)	Ministério da Educação (Secretaria de Estado dos Ensinos Básico e Secundário)
1 14.00h	Auditório Principal	Antropologia do Projecto Educativo	Prof. Doutor Adalberto de Carvalho	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
2 11.00h	Auditório Principal	A Administração Educacional Hoje e Perspectivas Futuras	Prof. Doutor João Formosinho Sanches Simões	Centro de Formação de Professores (CEFOPE) da Universidade do Minho
3 9.00h	Auditório Principal	Estratégias Organizacionais para uma Escola com Projecto Educativo	Profª. Doutora Maria de Fátima Chorão	Faculdade de Ciências de Lisboa
3 11.00h	Auditório Principal	O Projecto Educativo e a Construção da Interdisciplinaridade	Prof. Doutor Miguel A. Zabalza Beraza	Facultad de Filosofía y Ciencias de la Educación de Santiago de Compostela



### Quadro das comunicações

Dia e hora	Sala	Mesa	Área Temática	Nº e Título da Comunicação	Autor
2 9h00	1	1	Projecto Educativo e Desenvolvimento da Linguagem	CM1 : O Lúdico no Ensino de Uma Língua Estrangeira	Drª Dominique Guillemin <i>ESE Bragança</i>
				CM2 : A Literatura dita para Crianças: as Múltiplas Facetas do Fascínio do Livro	Drª Fernanda Damas Cabral <i>Esc. Prep. Caneças</i>
				CM3: Projecto Educativo e Língua Materna: Espaço de Mediação da Relação Escola/Comunidade	Prof. Mestre José Esteves Rei <i>CIFOP- UTAD</i>

Dia e hora	Sala	Mesa	Área Temática	Nº e Título da Comunicação	Autor
2 9H00	Audit. B	2	Projecto Educativo e Área Escola	CM4 : Reforma Curricular – a Área Escola	Profs Drs. Luís António Pardal e António M. Martins <i>Univ. Aveiro</i>
				CM5 : O Projecto Educativo no Contexto da Reforma	Drª Angelina Carvalho <i>Esc. Prep. do Cerco-Porto</i>
				CM6 : A experiência da Área Escola numa Escola em Experiência	Drª Manuela Monteiro <i>Esc. Sec. Filipa de Vilhena -Porto</i>
2 9H00	Audit. Principal	3	Projecto Educativo, Educação Tecnológica e Desenvolvimento dos Recursos Humanos	CM7: O Factor Humano e o Progresso Tecnológico na Estratégia de Desenvolvimento Regional	Prof. Dr. Francisco J. T. Cepeda <i>ESAB Bragança</i>
				CM8 : Educação Tecnológica e Projecto Educativo	Dr. Manuel Porfírio <i>GETAP-Porto</i>
				CM9: Reestruturação Industrial e Desenvolvimento de Recursos Humanos	Prof. Mestre Maria da Graça P. R. Guedes <i>Esc. Engenharia Univ. Minho</i>
				CM10 : As Tecnologias da Informação e da Comunicação como Catalizadores de Projectos Educativos	Dr. José Augusto Araújo <i>CAL-Minerva Braga</i>
2 9H00	2	4	Projecto Educativo e Desenvolvimento Comunitário	CM11 : Projecto Radial: um olhar, um percurso num processo de dinamização comunitária	Dr. Alfredo Franco <i>ESE de Faro (Projecto Radial)</i>
				CM12 : Promoção Educativa da População de Regiões Periféricas e Empobrecimento dos Recursos Humanos	Dr. Sérgio Claudino <i>Fac. Letras</i>
				CM13 : Projecto Educativo e Gestão Integrada de Recursos	Dr. José Alberto Lopes <i>DRE Sul</i>
				CM14 : Educação de Adultos: Potencialidades e Desenvolvimento	Drª. Lisete de Matos <i>DRE Sul</i>



Dia e hora	Sala	Mesa	Área Temática	Nº e Título da Comunicação	Autor
2	Audit. A	5	O Projecto Educativo da Educação Especial	CM15: Integração Social, Deficiência e Reabilitação: Contributos para uma Ideia de Projecto Educativo	Prof. Mestre José Manuel Alves <i>ESE Bragança</i>
				CM16 : Avaliação Psico-Educacional no Centro de Educação Especial de Bragança	Dr. Cândido Nobre <i>CEE -Bragança</i>
				CM17: A Educação dos Deficientes Visuais em Portugal: Que Futuro?	Dr. Francisco Manuel Alves <i>ACAPO de Portugal Lisboa</i>
				CM18 : Novos Desafios na Educação de alunos com necessidades educativas especiais	D. Maria da Conceição Ferreira <i>Equipa de Ensino Especial de Bragança</i>
2	3	6	Projecto Educativo e Reflexão Axiológica e Antropológica	CM20: Experiência de uma Forma de Trabalho de Projecto: o Trajo e a Morte no Mundo Português do Séc. XVI	Maria Teresa de Seabra <i>Esc. Sec. de Belém - Algés</i>
				CM21 : O Projecto Educativo do Estado Novo	Prof. Mestre César Urbino Rodrigues <i>Esc. Sec. da Sé Bragança</i>
				CM22 : O Projecto Educativo de Ramalho Ortigão	Prof. Mestre Isaque Barreira <i>Inspecção Regional de Ensino-Vº Nº de Gaia</i>
2 14.00h	Sala de Música da ESE	7	O espaço Musical no Projecto Educativo	CM23 :A Música no 1º Ciclo do Ensino Básico	D. Maria do Rosário Sousa <i>Escola Primária de Outeiro, Campo, Valongo</i>
2 14H00	Audit. Principal	8	Política Educativa, Mudança Educacional e Cultura Organizacional	CM24 : Equidade e Desenvolvimento nas Estratégias de Administração Educacional	Drª Maria José Rau <i>Gabinete de Estudos e Planeamento</i>
				CM25 : Projecto Educativo e Cultura Organizacional da Escola	Dr. Manuel J. Sarmiento <i>CEFOPE da Univ. Minho</i>
				CM26 : Mutatis Mutandis: A mudança Organizacional na estrutura Escolar	Drª Maria Norberta Falcão <i>Esc. Sec. Camões- Lisboa</i>



Dia e hora	Sala	Mesa	Área Temática	Nº e Título da Comunicação	Autor
2 14H00	Audit. A	9	Epistemologia do Projecto Educativo	CM27 : Investigação e Multidimensionalidade Educativa nas Unidades Universitárias de Investigação na área das Letras	Prof. Dr. Víctor Jabouille <i>Fac. Letras Univ. Lisboa</i>
				CM28 : Determinantes Científico-Pedagógicas de um Projecto Educativo	Dr. José Marques Fernandes <i>Inst. Letras e Ciências Humanas, Univ. Minho-Braga</i>
				CM29 : Contributos Antropológicos Lacanianos para um Projecto Educativo	José Manuel R. Alves <i>ESE Bragança</i>
2 14H00	Audit. B	10	Avaliação de Projectos	CM30 : O Contributo da Avaliação para um Projecto em Construção	Drª Margarida Guerreiro <i>ESE Faro (Projecto Radial)</i>
				CM31 : Articulação de Escolas com Projecto: Projecto Educativo de Rede	Dr. Fernando Luís Teixeira Diogo <i>ESE Porto</i>
				CM32 : Avaliação do Currículo do Curso de Educadores de Infância da ESE de Bragança	Dr. Víctor Lopes <i>ESE Bragança</i>
				CM33: Ensino da Disciplina de Agricultura Geral: Experiência de 10 anos na UTAD e na ESA de Bragança	Prof. Dr. Manuel Oliveira (UTAD) e Prof. Mestre Luís Baltazar (ESA de Bragança)
2 14H00	1	11	A escola Comunidade Educativa	CM34: Representações da escola Comunidade Educativa em Professores dos Ensinos Preparatório e Secundário	Dr. Henrique Ferreira <i>ESE Bragança</i>
				CM35 : Desenvolvimento da Noção de Comunidade Educativa	Dr. Domingos A.M.S. Bento <i>Esc. C + S de Ponte de Sôr</i>
				CM36 : A Escola e a Comunidade: as Fronteiras do Projecto	Drª Maria Cristina Santos <i>CAE Lisboa</i>

temática	Nº e Título da Comunicação	Autor
Educativo e ão Escolar	CM37: O Rosto da Multidimensionalidade Educativa e o Desmentido das Crianças: Dever, aspiração e erro educacional fundamental	Prof. Dr.Orlando Lourenço ( <i>Fac. Psic. e Ciências da Educação de Lisboa</i> )
	CM38 : Implementação de um Serviço de Psicologia e Orientação: o P.E. na base de uma experiência de inovação	Dr. António M. Fonseca ( <i>Colégio de Gaia</i> )
	CM39: Três Anos no Projecto Educativo dos Cursos Técnico - Profissionais da Escola Secundária da Moita	Drª Ana Maria Maduro <i>Esc. Sec. Moita</i>
trução de educativos e nação de ssores	CM40: Formação de Professores de Geografia: a necessidade de protagonismo dos novos docentes	Dr.Sérgio Claudino <i>Fac. Letras da Universidade de Lisboa</i>
	CM41 : O Ideário Pedagógico e o Projecto Educativo no Contexto da Liberdade de Ensino	Dr. Filipe do Paulo <i>ESE de Santarém</i>
	CM 42 : A Formação de Professores e a Didáctica da História	Drª Ana Maria Azevedo <i>Fac. Letras Univ. Lisboa</i>
	CM43 : A Construção do Projecto Educativo da Escola Preparatória do Monte da Caparica	Drª Inês Albuquerque e Castro ( <i>Esc. Prep. Monte da Caparica</i> )



Comunicações



**MESA Nº 1: Projecto Educativo e Desenvolvimento da Linguagem**  
**Coordenador: José Esteves Rei - UTAD**  
**Comunicações: CM's 1, 2 e 3**

**CM1: O lúdico no ensino de uma Língua Estrangeira (por exemplo: o Francês)**

**Drª Dominique J. Guillemin**  
**Escola Superior de Educação de Bragança**

Introdução: porquê dar ao lúdico um lugar de destaque no ensino do Francês

**Desenvolvimento:**

- a) Experiência realizada num Jardim escola da cidade de Bragança com crianças de 5/6 anos.
  - b) Resultados da experiência.
  - c) Aplicação do lúdico aos programas do 5º e 6º anos do Ensino Preparatório - Vários exemplos.
- Conclusão: O lúdico facilita o trabalho do professor no ensino do Francês?



**CM2: "A Literatura "dita para crianças", a Disciplina de Português e o gosto pela Leitura: as múltiplas facetas do fascínio pelo Livro"**

**Drª Fernanda Damas Cabral - Esc. Preparatória de Caneças**

Propomo-nos apresentar o resultado de uma experiência levada a cabo com uma turma que acompanhámos no decorrer de dois anos lectivos consecutivos. Para relatar as várias fases do trabalho, escolhemos a forma de Comunicação, por não se tratar apenas de um desejo de divulgação, mas da vontade de contribuir para a focalização de aspectos que se prendem com a problemática da Leitura e do espaço que lhe cabe de pleno direito no seio da Escola e mais concretamente no local de aprendizagem da Língua Materna: a aula de Português.

Pretendemos partilhar com outros as nossas convicções e as nossas ideias sobre o papel da Disciplina de Português na Componente Curricular, na componente Extra-Curricular e nas actividades inerentes à área Escola, numa visão que articula as três vertentes numa única realidade efectiva a existir: a da Escola como centro gerador e difusor de Cultura.

Uma Escola que desempenhe um papel relevante na estrutura dos novos hábitos comportamentais de Professores, de Alunos e de Pessoal não Docente.

A experiência implicou uma diversidade de actividades que conduziram a uma meta final: a criação de um "Clube de Leitura na Escola".

As múltiplas estratégias pedagógicas que estabelecemos tiveram sempre como motivação central: o Livro.

Enunciaremos pormenorizadamente toda a "arquitectura" do nosso projecto que inclui: Visitas de Estudo; encontros com Escritores; Exposições-Vendas de Livros; elaboração de um livro manuscrito que reúne os mais belos textos que os Alunos produziram no decorrer de trabalhos executados nas aulas; aquisição de obras para Clube de Leitura; preparação de material para exposições; solicitação de outros professores da Turma para colaborarem na iniciativa.

Caracterizamos as nossas metodologias de trabalho que foram marcadas por um traço comum que ressurgiu como uma constante: a anulação de quaisquer contornos de carácter normativo na exploração dos textos Literários.

Identificamos as condições que melhor contribuíram para favorecer o sucesso da aprendizagem e que questionam algumas práticas em curso nas Escolas.

Em suma quisemos aliar a Investigação, a Prática Educativa e a Inovação, desenvolvendo a seguinte Tese: a nossa acção educativa resultará tanto mais eficaz pedagogicamente quanto melhor o Projecto Educativo da Escola for capaz de congrega, diversificar e desdobrar as múltiplas vertentes da coesão da sua Unidade.



**o e Língua Materna: espaço de mediação - Escola - Comunidade"**

**steves Rei**

**ís-os-Montes e Alto Douro**

o é das mais produtivas na sociedade  
dução na escola apresenta várias van-  
gamento natural do "facto pedagógico"  
ação do aluno no centro do ensino, da  
formando-o em operador da sua própria  
o enciclopedismo cede o seu lugar a  
olvendo a capacidade de aprender ou,  
capacidade de aprender a aprender.  
a noção de projecto desdobra-se em

e de interesses

s concretos e pessoais na produção

acidades como observação, comuni-  
ção

va, a autoconfiança e o sentido da res-

ntar estes e outros aspectos do método  
concretas (experiências vindas de vários  
não na escola, mas que poderão exem-  
ossíveis entre a escola e a comunidade e  
nçar alguma luz sobre o espaço de ac-  
ontelras do Projecto Educativo quer ao  
da turma, adquirindo, em ambas, a aula  
al fulcral, em particular, através da sua

lftimidade da introdução do método de  
pla surgir da funcionalidade social que  
a dela.

**MESA Nº 2: Projecto Educativo e Área Escola**

**Coordenador: Prof Dr. Luís Pardal - Universidade de Aveiro**

**Comunicações: CM's 4, 5 e 6**

**CM 4 Reforma curricular - a Área Escola**

**Profs Drs. Luis António Pardal e António Maria Martins**

**Universidade de Aveiro**

Durante o ano lectivo de 1991/92 foi realizado um estudo sobre a implementação e o impacto dos novos programas, numa Escola Secundária do Porto.

Com base neste estudo entendeu-se que a área Escola se configura, no conjunto da Reforma Curricular, como o cerne da mesma.

Tendo presente esse facto, considera-se do maior interesse reflectir sobre a problemática em questão.

A introdução da área Escola no sistema escolar afigura-se como a principal inovação em vigor, pelo que ela significa ao nível do desenvolvimento da autonomia dos alunos, da interacção professor-aluno, da interdisciplinaridade, da dinamização da escola e do incremento das relações desta com o meio.

Parelelamente esta mesma inovação apresenta disfuncionalidades capazes de interferir negativamente na Reforma em curso.



**ivo no contexto da Reforma**

**CM6: A experiência da Área Escola numa Escola em Experiência.**

**alho**

**Drª Manuela Monteiro**

**o - Porto**

**Esc. Sec. Filipa de Vilhena - Porto**

omunidade educativa

quadro de referência que tem em conta a e um Estado Providência para um Estadoicais e a transformação do papel que é

que os diferentes actores têm da Insti- pla com a comunidade; os espaços de las à escola.

mudança educativa e inovação

lógicas, económicas e sociais e as pressões onduzindo à produção de mudanças.

querem novas competências, e a escola, ma organização imutável, vê-se obrigada al em que se situa.

se introduzem por decreto. Questiona-se de uma Reforma possa ser produtiva de u não nos contextos escolares diversifica- conjunto de condições que deverão ser jem sistémica.

factores de resistência à mudança como ambém dos processos inovadores e das

sistémica à mudança assim como as singu- ativos desenham as condições em que a

vo

gnificado do Projecto Educativo? Poderá r funções de Inovação?

umas virtualidades do projecto educativo ensos, mobilizador de iniciativas e recursos, nocráticas, dispositivo de formação, elu- lferentes interesses dos actores, alimenta-

A área escola constitui o conceito inovador da Reforma Educativa ao visar:

- Promover a interdisciplinaridade através da Integração dos conhecimentos adquiridos parceladamente;
- Desenvolver a relação Escola-Melo;
- Promover a formação social do aluno.

A área Escola corresponde a uma resposta particularmente rápida da sistema de ensino às reflexões actuais sobre conhecimento: à particularização do conhecimento disciplinar opõe-se um novo modelo em que é privilegiado um conhecimento integrado, globalizante e total.

A experiência da área Escola na E.S Filipa de Vilhena é particularmente rica, sendo possível fazer um balanço positivo da sua aplicação.

Será através da análise de dados obtidos, quer em fichas de auto-avaliação dos alunos, quer na avaliação global realizada pelos Conselhos de Turma, relativos aos projectos desenvolvidos, que é possível reflectir sobre as potencialidades introduzidas pela concretização da Área Escola.



ctivo, Educação Tecnológica e Desenvolvi-  
ursos Humanos

isco Cepeda - ESA de Bragança

e 10

o Progresso Tecnológico na Estratégia de  
Regional

isco Cepeda

ológico é um factor fundamental para o  
o Regional. Analisaremos nesta comuni-  
ado pelo factor humano e pelos centros  
o das inovações que possibilitem o desen-  
trabalho qualificados e diversificados, para  
o de cultura tecnológica. Tentaremos, por  
educativa como suporte institucional das  
o regional.

## CN8: Educação Tecnológica e Projecto Educativo

**Dr. Manuel Porfírio**

**Professor do Ensino Básico. Assessor da Direcção do GETAP**

O desenvolvimento de projectos tecnológicos na actividade formativa e de aprendizagem de uma profissão de base, revela-se de forte alcance pedagógico e significado social.

Coloca-se então a tónica não no lugar onde se produz a acção (formação-produção)- e que pode ter como dominante quer a escola quer a empresa ou comunidade - mas antes na natureza da actividade inventivo-constructiva-productiva que determina o potencial educativo da acção.

É a contextualização no real (contextos comunitários/sociais e tecnológicos) que serve de focalização e razão de ser da perspectiva abordada.

Dois permissas apresentam-se e são desenvolvidas - decorrem do mundo do trabalho e do mundo da educação - e têm como elemento estruturante o potencial de desenvolvimento pessoal e colectivo, dos processos de criação de produtos tecnológicos situados em contextos educativos e comunitários.

Serão referidas formas de trabalho pedagógico assentes no desenvolvimento de projectos tecnológicos, que situam o objectivo tecnológico numa perspectiva sócio-técnica, não a considerando exclusivamente como produto técnico - analisado na sua coerência interna - mas antes, analisando-o no universo dos sistemas sociais e tecnológicos que o contextualizam.

O projecto tecnológico emerge, assim, no campo do Projecto Educativo, como uma nova conceptualização que opõe às concepções tecnicistas do objectivo que, tradicionalmente separam as funções de concepção e funções de execução, uma concepção sociotécnica dos artefactos humanos.

Esta nova concepção não está alheada de um projecto educativo que se prende a preocupações como: formação para a vida activa, formação básica, formação especializada. Questiona-se ainda a organização tradicional da educação para a competitividade e a abstracção, a integração do saber e saber-fazer e a possibilidade de concretização produtiva da actividade formativa.



## Industrial e Desenvolvimento dos Recursos

da Graça P. Ribeiro Guedes

Universidade do Minho

se operam ao nível económico no tecido com a reestruturação das empresas quer tecnológico quer no que se refere às ex- os recursos humanos. Contudo, este último factores que por um lado transcendem a intervenção das empresas no que se refere seus trabalhadores ou dos trabalhadores a um ambiente socio-económico caracteri- precariedade do emprego.

o dos recursos humanos nacionais e region- análise das situações vivenciadas pelas res torna-se essencial dado que a instrução lional parecem ajustar-se, em cada mom- procura de trabalho dos vários níveis de esforços individuais e colectivos se reve- o-se situações de desemprego em alguns alta de trabalhadores com qualificações

mpírico das necessidades de qualificação brevedo as que se encontram em reestrutu- ância acrescida para a problemática do os humanos.

icação pretende apresentar os resultados do junto de empresas industriais do Vale do ar algumas das mudanças em curso e as médio prazo da procura de trabalho quali-

## CM10: As Tecnologias da Informação e da Comunicação como Catalizadores de Projectos Educativos

Dr. José Augusto Araújo

CAL do Projecto Minerva - Braga

Entre outras condicionantes, os Projectos Educativos não se desenvolvem sem a angariação de recursos financeiros cuja gestão possa ser realizada autono- mente pelos actores envolvidos, sem um apoio efectivo no terreno, pelo menos nas primeiras fases dos processos, por parte de entidades com capacidade para superar os obstáculos e as inércias iniciais, sem uma mobilização intrínseca dos actores e sem a sua participação efectiva na definição e condução dos mesmos.

Com base na experiência de trabalho desenvolvida na área do Centro Apoio Local de Braga do Projecto Minerva, no âmbito do apoio e dinamização de Projectos envolvendo uma componente de Tecnologias da Informação e Comuni- cação (TIC), tentar-se-á mostrar:

-Como os meios informáticos se têm revelado um excelente "catalizador" da dinamização e inovação educacionais que têm sido observadas em muitas escolas, configurando-se, no quadro dos apoios actuais ao desenvolvimento de Projectos Educativos, nomeadamente os concursos no âmbito do PRODEP, como uma das principais vias para a obtenção de financiamentos externos para funciona- mento e para aquisição de bens e condições materiais, mas também, como factor de potenciação e promoção das relações das Escolas com as Comunidades e o Meio, ao desencadear dinâmicas de participação e cooperação a nível local, motivando a mobilização efectiva de recursos locais em favor da escola e dos recursos da escola em favor do meio, provocando o surgimento de laços efectivos das escolas com entidades do Ensino Superior, autárquicas, associativas e empresariais, que se traduzem em melhorias muito significativas das condições de trabalho, para professores e alunos, e potenciam um significativo retorno de benefícios para as comunidades locais.

-Como esses projectos, na medida em que se têm podido traduzir num aporte de "volumosos" financiamentos para as escolas, geridos autonomamente pelos dinamizadores dos projectos e em que a tomada de decisões se encontra nas mãos dos actores, tem sido, na prática, um exercício de autonomia. De responsabili- zação, e, de certa forma, de libertação dos actores face ao condicionamento histórico do centralismo e do uniformitarismo pedagógico, na medida em que os diferentes actores envolvidos nestes processos têm demonstrado grandes capacidades de mobilização, de dinamismo, de inovação pedagógica, de resposta a novos desafios e elevada eficácia, não só na obtenção dos objectivos educacionais colocados, como na obtenção de valiosos produtos finais, contribuindo decisivamente para a afirmação de uma identidade própria das escolas.

-Como, da experiência havida, se percepçiona a necessidade de uma resposta mais adequada por parte das instituições de ensino superior, no enquadra- mento pedagógico e científico destes projectos. Sendo de todo urgente que a actual prática de apoio e incentivo assente na retórica discursiva instalada nas cátedras, na produção puramente teórica e na divulgação de doutrinas, seja complementada com uma saída decisiva e decidida para a acção no terreno, para o apoio efectivo às práticas. Para além de um enquadramento pedagógico e científico que deverá ser salvaguardado por intermédio de um apoio formativo específico, são desejáveis o acompanhamento e a avaliação dos projectos, durante e após o seu desenvolvi- mento, numa perspectiva de diálogo constante entre as práticas e as teorias, com o objectivo de melhorar aquelas à luz destas e ajustar estas ao resultado daquelas.



**MESA Nº 4: Projecto Educativo e Desenvolvimento Comunitário**  
**Coordenador: Dr. Alfredo Franco**

**Comunicações: CM's 11, 12, 13 e 14**

**CM11: Projecto Educativo: o rosto da multidimensionalidade educativa. "Projecto RADIAL - Um olhar, um percurso"**

**Dr. Alfredo Franco**

**ESE de Faro - Projecto Radial**

"Projecto RADIAL - Um olhar, um percurso"

**1ª ORIGEM:**

Porque um grupo de professores do Instituto Politécnico de Faro, em 1985, confronta-se com o isolamento, o abandono e o profundo desequilíbrio entre o litoral e o interior Algarvio.

Porque a desertificação humana e ecológica é dramática assiste-se a um crescente empobrecimento, à margem dos centros de decisão do poder, com a desagregação do seu tecido social e erosão dos seus valores culturais.

Porque as comunidades perdem os seus jovens mais dinâmicos, as crianças aguardam um apoio tardio ou jamais chegado, as populações afirmam as suas necessidades e carências e revelam as suas mais profundas aspirações por uma melhoria da qualidade de vida.

Porque a mudança é um processo de interacção, nasce um projecto de desenvolvimento comunitário assumido colectivamente: graças ao empenhamento de uma equipa e das populações, graças ao financiamento da Fundação Bernard Van Leer, à colaboração da ESE de Faro e ao enquadramento da Associação IN LOCO.

**2ª Filosofia-Metodologia**

É um projecto que explora, essencialmente, a vertente sócio-educativa do desenvolvimento comunitário em zonas rurais desfavorecidas, tal como o Nordeste Algarvio. É um projecto de desenvolvimento focalizado na comunidade, assimilado e sustentado por ela, valorizando os recursos endógenos e fomentando a criação de redes.

É um projecto de educação, que privilegia a autonomia e as relações de intercâmbio, cujo valor fundamental é a criatividade produtiva e funcional da equipa e da comunidade e aposta num modelo participativo como motor de desenvolvimento e educação.

É um projecto que, alternando teoria e prática terreno e reflexão, procura inovar sem descuidar a viabilidade, procura o impacto dos resultados não esquecendo o rigor dos processos.

É um projecto de investigação-acção, metodologia esta que, partindo do



actual e potencial, da acção e dos actores, se investiga para dinamizar uma nova acção, num processo contínuo e integrado.

**3ª FINALIDADES**

Para encontrar as respostas às efectivas necessidades das crianças dos 0 aos 14 anos em termos sócio-educativos.

Para implementar a criação de estruturas e actividades de apoio formal e não formal, de acordo com as potencialidades existentes e com viabilidade económica.

Para promover a aproximação e cooperação inter-institucional e garantir uma intervenção articulada e coerente.

Para investigar novos modelos de concepção, gestão e inovação no que respeita à formação de agentes educativos.

Para estimular a disseminação de novas estratégias de educação e animação infantil e de iniciativas comunitárias autónomas.

Para incentivar a concepção e implementação de investigações centradas em experiências desenvolvidas.

Para sensibilizar, comunicar com os diferentes públicos envolvidos na valorização sócio-educativa do desenvolvimento comunitário.

**4ª INICIATIVAS**

Em 6 anos de dinâmica comunitária (de 1985 a 1990) desenvolveram-se os seguintes sub-projectos:

- "Animação Infantil e Formação"

- "Apoio à Criação de Associações Locais"

- "Educação Itinerante"

- "Espaços de Comunicação para a Infância"

- "Recursos Educativos para a Intervenção dos Agentes Locais"

- "Avaliação"

O Projecto RADIAL encontra-se numa Fase de Disseminação, que se iniciou em 1991 e se prolongará até 1995. Esta fase integra duas vertentes: a divulgação, através de estratégias variadas e, a expansão, numa área territorial mais vasta, abrangendo 27 freguesias da Serra do Caldeirão Algarve-Alentejo.

Com esse objectivo estão a ser desenvolvidas negociações com autarquias e serviços, com responsabilidades na área de Educação, para se aquilatarem as possibilidades de intervenção alargada. Alternando entre a teoria e a prática entre o terreno e a reflexão, procurando inovar sem descuidar a funcionalidade e a viabilidade e apostando no melhoramento dos processos sem esquecer a utilidade e impacto dos resultados, esperamos contribuir para uma efectiva melhoria das vivências das crianças e respectivas famílias, (da zona referida) relegadas para as franjas do esquecimento.

Não esquecer a alínea h) do 3º (Princípios Organizativos, na Lei de Bases do Sistema Educativo).

"Contribuir para a correcção das assimetrias de desenvolvimento regional e local, devendo incrementar em todas as regiões do País a igualdade no acesso ao benefício da educação, da cultura e da ciência".



itiva da População de Regiões Periféricas e  
dos Recursos Humanos.

no  
tras da Universidade de Lisboa

olar da população é considerada funda-  
mento local e regional. Uma investigação  
e profissionais de diplomados pelo ensino  
bito de uma dissertação de mestrado em  
xamento Regional e Local, na Universidade  
ido diverso.

Um grau académico pós-secundário gera  
e sociais que são, muitas vezes, de difícil  
e origem; por outro lado, os diplomas não se  
ir dinamismo empresarial, antes procurando  
n remunerado.

inante dos que obtêm títulos académicos  
o das áreas periféricas para as mais desen-  
ca com o aumento das oportunidades de

olar parece, neste caso, contribuir mais para  
ais dinâmicos para os principais centros do  
envolvimento socio-económico das regiões

videnciam a necessidade de uma acção  
níveis, que não apenas no da aducação, e  
próprio sistema de ensino.

### CM13: Projecto Educativo e Gestão Integrada de Recursos

Dr. José Alberto Lopes  
DRE Sul

Em educação, a quase consagração da ideia de projecto  
revela a crescente necessidade de orientação teórica e de organi-  
zação das práticas.

Em administração educacional, é importante definir projec-  
tos e pensar em resultados; projectos operacionais e resultados concre-  
tos, pese embora o longo prazo e dificuldade de selecção de indica-  
dores para a sua verificação.

A Construção e a Lei de Bases do Sistema Educativo, docu-  
mentos base de um projecto nacional, prevêm a universalização da  
escolaridade obrigatória de nove anos. Em termos de resultados, é o  
básico adquirido de saberes, competências, comportamentos, hábitos  
e sensibilidades que habilitam todo o cidadão para a vida.

Os extensos recursos a utilizar deste projecto exigem a racion-  
alização de esforços e a negociação de vontades locais e regionais,  
privadas e estatais.

O Estado, responsável político, revela cada vez menos dis-  
ponibilidade de meios. Mas, quando os possui, condiciona a gestão  
revela apetência para com eles controlar e, às vezes até, limitar os seus  
utilizadores.

Contudo, ao falar de projectos é vulgar exigir-se maior  
abundância de recursos que motivem iniciativas e garantam a obtenção  
de resultados. No entanto, nunca será a abundância de recursos/  
equipamentos que definirá a qualidade dos projectos. Antes, a  
pertinência das ideias e vontades exigirão recursos na qualidade e  
quantidade que os agentes educativos souberem equacionar e reinvin-  
dicar.

Neste sentido, entende-se que a definição de territórios edu-  
cativos correlacionados com as unidades administrativas facilitará a  
participação activa de entidades oficiais e particulares na definição da  
acção educativa e gestão integrada de recursos.

Assim, e referindo a experiência das escolas básicas integra-  
das na Região Alentejo, se motivará a comunidade educativa para a  
participação com ideias meios/equipamentos adequados à formu-  
lação e gestão e participada de projectos educativos.



**CM 14: Educação de Adultos: Potencialidades e Desenvolvimento**

**Dr<sup>a</sup> Lisete de Matos - DRE Sul**

1. Conceito de educação de adultos - focalização na educação de base.

2. Acção de educação de base e o seu papel face aos indivíduos e às comunidades.

- Níveis educativos e de qualificação da população adulta e referência ao analfabetismo funcional, ao insucesso e ao abandono escolares.

- População abrangida em acções de educação de base

- Potencialidades e constrangimentos

3. A necessidade de desenvolvimento da educação de Adultos

-Face aos direitos humanos fundamentais

-Face às mutações sócio-económicas e culturais

-O papel das Escolas Superiores de Educação e da Administração Educacional.



**MESA Nº 5: Projecto Educativo da Educação Especial**

**Coordenador: Prof. Mestre José Manuel R. Alves - ESE de Bragança**

**Comunicações: CM's 15, 16, 17, 18**

**CM 15: Integração Social, Deficiência e Reabilitação: Contributos para a Ideia de um Projecto Educativo**

**Prof. Mestre José Manuel Rodrigues Alves**

**ESE de Bragança**

O desenvolvimento desta curta comunicação assume um cariz predominantemente teórico, tendo resultado de uma demorada reflexão que baseamos em duas vertentes fundamentais:

-a primeira, está relacionada com a vivência de mais de 20 anos do autor, na situação de deficiente visual;

-a segunda, tendo em conta os elementos derivados de várias leituras efectuadas em domínios das Ciências Humanas e da Educação, é essencialmente caracterizada pela tentativa de elaboração de um esboço integrador de algumas componentes que deverão estar presentes num qualquer Projecto Educativo.

A reflexão tece-se em torno dos conceitos que constituem o seu título - *integração social, deficiência e reabilitação* -, onde o conceito de *integração social* (de ditos normais ou deficientes), sendo utilizado como um ponto de partida, é também um ponto de chegada. A *expressão - projecto educativo* - emerge no sentido específico de um *esquema organizador*, com o qual procuramos garantir a *unidade teórica* da articulação pretendida.



**CM16: Avaliação Psico-Educacional no Centro de Educação Especial de Bragança**

**Dr. Cândido Nobre**  
**CEE de Bragança**

O autor faz uma descrição do processo de avaliação psico-educacional no Centro de Educação Especial de Bragança, serviço integrado que, articulando-se com outros serviços da Comunidade, procura, na medida do possível, fazer um diagnóstico global da criança, que possibilite e facilite a acção programadora da intervenção sócio-educativa no sentido de a tornar rentável e eficaz.

Coloca em relevo o papel da equipa multidisciplinar na avaliação psico-pedagógica de crianças com necessidades Educativas Especiais. Procurando envolver os professores do Ensino Regular e os pais no processo de reabilitação / reeducação que começa com a avaliação.



**CM 17: A Educação dos Deficientes Visuais em Portugal: Que Futuro**

**Dr. Francisco Manuel R. Alves**  
**Direcção da ACAPO (Associação de Cegos de Portugal)**

Discutir a problemática da educação, sobretudo no que aos deficientes diz respeito, é, a todos os níveis, uma tarefa aliciante e ao mesmo tempo uma tarefa das mais espinhosas e difíceis de empreender.

É sempre difícil e arriscado opinar sobre o futuro, estando mais a mais a viver uma época em que os acontecimentos se sucedem a um ritmo vertiginoso. Como saber com um grau de certeza aceitável quais os caminhos a percorrer? Quem pode defender, sem vacilar, este ou aquele modelo?

Os cegos demonstraram ao longo dos tempos que a sua limitação, tão valorizada nas nossas sociedades, não os impedia de progredir, a partir do momento em que lhes fosse garantido o acesso ao seu modo próprio de leitura e escrita, o braille, sistema complementado ultimamente pelo áudio e mais recentemente ainda pela disquete. A comprovação, na prática, de que inúmeros cegos vêm sendo os protagonistas, tem levado a alterar, embora muito lentamente, as mentalidades radicadas em séculos de ideias preconcebidas, tantas vezes bem contrárias às ideias actuais de integração.

O problema actualmente é conseguir manter um espaço de abertura e de compreensão por parte da sociedade, abertura que os cegos irão aproveitando para construir, a par e passo, uma nova ordem que mais tarde ou mais cedo acabará por se impor e ganhar o seu espaço em bases mais seguras e menos inquestionáveis.

Mais do que abordar esta problemática nos tradicionais pólos - *ensino integrado / ensino especial*, é necessário fazer incidir a nossa reflexão - no ensino dos cegos e amblíopes e fazer acreditar a todos quantos se preocupam e têm responsabilidades pelos destinos da educação, que educar os deficientes é um imperativo e o único meio para garantir a sua integração com alguma possibilidade de êxito, transformando-os de uma massa amorfa e incómoda, numa força produtiva.

A *integração* é a meta de todos quantos se sentem marginalizados. Por esta razão, o ensino integrado afigura-se-nos como a melhor forma de conseguir alcançar este escopo. Contudo nunca se poderá esquecer que a integração numa escola não é um fim em si, mas apenas um meio para dar autonomia, ferramentas, conhecimentos para o deficiente se poder integrar numa cultura, numa sociedade. Por outro lado, perguntamos, todos os deficientes serão susceptíveis de ser integrados numa escola?

Procuraremos levantar alguns problemas ou obstáculos com que se tem debatido o ensino dos deficientes em Portugal e apontar algumas possíveis soluções.



**CM18: Novos Desafios na Educação de Alunos com Necessidades Educativas Especiais**

**D. Maria da Conceição Ferreira**  
Equipa de Educação Especial - Bragança

Durante muitos anos repartida entre o saber de especialistas, - o professor dito "especializado" -, e as práticas de integração no ensino regular, a Educação Especial Infantil e Básica será, a partir do presente ano lectivo, outorgada às escolas, com o objectivo aparente de anular as fronteiras sociais e simbólicas entre os alunos ditos normais e os alunos ditos deficientes, através da integração total destes no ensino regular e da anulação do conceito de deficiente no conceito mais geral de aluno com necessidades educativas especiais.

Abrangendo o conceito de "aluno com necessidades educativas especiais" uma faixa populacional escolar muito maior do que a de "aluno deficiente", tal anulação revela-se, aparentemente, uma estratégia poderosa para a consideração de todos os alunos como iguais, nas suas diferenças. Por outro lado, ao transformar o ex "professor de educação especial" em "recurso especializado" de uma ou mais escolas, o modelo parece apostar numa estratégia cumulativa de integração dos alunos e dos professores.

No entanto, se a necessária salvaguarda da possibilidade-dever da construção de um programa educativo específico para alunos com necessidades educativas mais complexas pode fazer emergir o papel do professor especialista invocado pelo sentimento de incapacidade do professor dito "regular", a admissão de que os alunos com grandes dificuldades poderão ser "encaminhados" para centros de educação especializada revela-se contraditória com o objectivo expresso de anular as fronteiras simbólicas entre os alunos.

O novo modelo representa pois um enorme desafio aos professores, implicando uma mudança nas práticas educativas e na interacção social nas relações pedagógicas.



**MESA Nº 6: Projecto Educativo e Expressão Axiológica e Antropológica**

**Coordenador: Dr. José Marques Fernandes - Instituto de Ciências e Letras da Universidade do Minho**

**Comunicações: CM's 20, 21 e 22**

**CM20: Experiência de uma Forma de Trabalho de Projecto Subordinado ao Tema "O Traje e a Morte no Mundo Português do séc. XVI"**

**Drª Maria Teresa de Seabra - Esc. Sec. Belém-Algés**

1. Abordagem do trabalho de projecto como técnica Pedagógica.
2. Esquematização do trabalho de projecto.
3. Produto final do trabalho de projecto - Trabalhos escritos e Exposição.
4. Video de 8 minutos.

Objectivo Geral - Experimentar o trabalho de projecto para que apontam os novos programas e as novas metodologias.

Conteudos - Os referentes à unidade didáctica do 3º Tema do programa do 12º ano, respeitante às Atitudes perante a Morte no Portugal do séc. XVI.

Estratégias - Inserção na unidade temática em estudo (Demografia no Antigo regime); Inserção no tema geral definido em Conselho Pedagógico (O Tejo); e Reuniões às 5ªs feiras, das 8.30 às 9.20H.

Avaliação - qualitativa, no 2º período; e quantitativa, no 3º período.

Sumário de Tópicos=Momentos do Trabalho de Projecto:

1º (Orientado pela professora, na aula) - Abordagem teórica do trabalho de projecto - linhas gerais; Indicações metodológicas - como fazer uma ficha de leitura, como consultar uma obra e um ficheiro e como apresentar um trabalho; Distribuição de tarefas e formação voluntária de grupos de trabalhos; Escolha de Temas dentro de um leque definido pelo Grupo de História; Visita guiada pela Profª à Biblioteca Nacional, à Sociedade de Geografia e indicações de outros centros de consulta bibliográficas da Freguesia de Belém-Algés e do concelho de Oeiras.

2º (Iniciativa dos Alunos, extra-aula) - Pesquisa bibliográfica; Elaboração do Plano do Trabalho; Síntese das pesquisas efectuadas na forma de fichas de leitura.

3º (Orientado pela professora, na Aula e extra-aula) - Análise da pesquisa bibliográfica; Ajustamento do plano do trabalho; correcção e avaliação das fichas de leitura; novas indicações metodológicas.

4º (Pelos Alunos orientados pela professora, na Aula e extra-aula) Reformulação da bibliografia; Preenchimento do plano de trabalho; Reformulação das fichas de leitura; Recolha de imagens e outras ilustrações.

5º (Idem na aula) - Composição final dos trabalhos de projecto e ilustração dos mesmos; Escolha das imagens para a Exposição.

6º Exposição final (montagem da Exposição e Visitas à mesma); e avaliação final (auto e hetero).

7º Conclusão - Video de 8 minutos.



**CM21: O PROJECTO EDUCATIVO DO ESTADO NOVO**

**Prof. Mestre César Urbino Rodrigues**  
**Esc. Sec. da Sé - Bragança**

1 - Falar de qualquer projecto é falar do "antes" do acontecimento, é falar das ideias que presidem à previsão e planificação deste.

Por isso, falar do projecto educativo do Estado Novo significa, em primeiro lugar, falar das ideias que nortearam a estruturação da Educação naquele período e dos princípios que informaram toda a acção educativa do regime.

Mas falar do projecto educativo do Estado Novo significa, igualmente, falar das estruturas educativas em que essas ideias se materializaram.

2 - No caso do Estado Novo, as ideias que presidiram à construção do sistema educativo podemos agrupá-las em três grandes temas: valores religiosos, valores morais e valores político-sociais.

3 - As estruturas educativas criadas pelo regime, além de se nortearem pelos valores atrás expressos, tiveram sempre como meta principal criar e reforçar uma sociedade estratificada, *lato sensu*, em dois grupos de cidadãos: dum lado, a elite do regime, que o próprio Salazar apelidava de "escol da Nação" e que podemos ver consubstanciada na burguesia rural, nos grandes proprietários da indústria e, de uma maneira geral, na alta e média burguesia urbana, e, do outro, os pequenos proprietários e comerciantes e toda a classe operária.

As estruturas educativas visavam perpetuar esta estratificação social, reservando aos primeiros todos os privilégios da educação, e deixando aos segundos apenas o indispensável traduzido, no ensino primário, no "ideal cristão de saber ler, escrever e contar" e, no secundário, no acesso prioritário ao ensino técnico em detrimento do ensino liceal.

4 - Em conclusão, podemos dizer que se uma perspectivação correcta da educação implica que se entenda esta como um processo de construção da personalidade dos alunos na base da autonomia e da reciprocidade, da mesmidade e da intersubjectividade, teremos de admitir que o Estado Novo era a negação desse conceito na medida em que o seu objectivo fundamental não era criar seres livres, autónomos na intersubjectividade, mas sim construir cidadãos inteiramente submissos ao poder instituído e aos seus valores.



**CM22: O Projecto Educativo de Ramalho Ortigão**

**Prof. Mestre Isaque de Jesus Neves Barreira**  
**IGE-Delegação Regional do Norte**

Nem toda a gente terá alguma vez caído na conta do interesse que Ramalho Ortigão manifestou na sua obra pelos problemas da Educação e muito menos será levada a pensar que ele alguma vez tenha elaborado qualquer Projecto Educativo para Portugal. E, no entanto, esta problemática está presente a cada passo nas suas páginas, não só ao longo dos quinze volumes de *As Farpas*, mas ainda em *Jonh Bull*, *a Holanda* e em muitos outros dos seus múltiplos escritos.

Em breve síntese, diríamos que a obra de Ramalho assenta na convicção do atraso da sociedade portuguesa do século XIX, em relação à Europa, pensamento aliás comum à generalidade dos nossos pensadores desde o liberalismo até à República. A originalidade do autor de *As Farpas* consiste principalmente em ver na Educação o grande remédio para a saída da crise nacional, enquanto outros o procuravam nos campos político, social e económico. A ideia não deixa de ser discutível, bem entendido, mas as críticas por ele feitas à sociedade de então revelam-se ajustadas e pertinentes.

O Projecto Educativo que ele apresenta, baseado no positivismo, destina-se, por um lado, a criar produtores independentes, no campo agrícola e industrial, sobretudo, e por outro, a generalizar a mentalidade científica por toda a massa da Nação, de modo a tirá-la, em qualquer dos casos, do estado de sub-desenvolvimento em que se encontrava. Digamos que Ramalho visa sobretudo o Ensino Secundário ou Liceal, como então se dizia. As soluções propostas, bebidas na Pedagogia Científica, podem não ser muito originais nem muito profundas, mas são de facto as mais avançadas para a época. E se nos lembrarmos que o problema do nosso atraso em relação à Europa persiste na nossa sociedade de agora não poderá admirar-nos que, tanto nas suas críticas como em algumas das soluções propostas, (*escolaridade obrigatória, acesso ao Ensino Superior*) o nosso autor se revista ainda de flagrante actualidade.



**MESA Nº 7: A Formação Musical no Projecto Educativo**

Coordenadora: D. Maria do Rosário  
Escola Primária de Outeiro - Campo - Valongo

Comunicação: CM23

**CM23: A Música no 1º Ciclo do Ensino Básico - Expressão e Educação Musical**

D. Maria do Rosário Sousa  
Escola Primária de Outeiro - Campo - Valongo

—A Música e a sua importância no desenvolvimento da criança - Reflexão breve com os Professores sobre a necessidade de Formação de Professores nesta área.

—Pedagogia Musical - O que é? - A iniciação musical dos mais pequenos - métodos de trabalho.

—A Educação Musical nas nossas Escolas - Sua iniciação - Trabalhos práticos.

—A Música erudita e os concertos para crianças - formas de motivação e criatividade.



**MESA Nº 8: Política Educativa, Mudança Educativa e Cultura Organizacional**

Coordenadora: Drª Maria José Rau - Gabinete de Estudos e Planeamento do ME

Comunicações: CM's 24, 25 e 26

**CM 24: Equidade e Desenvolvimento nas Estratégias de Administração Educativa.**

Drª Maria José Rau  
Gabinete de Estudos e Planeamento do ME

Se constituírem objectivos da política educativa assegurar, simultaneamente, o desenvolvimento do sistema e dos seus produtos e a equidade entre os cidadãos, há que, olhando para o caso português, desenvolver estratégias que assegurem o cumprimento desses objectivos.

Existem dados que permitem afirmar que, se em Portugal tem havido uma lenta mas progressiva evolução positiva dos indicadores que caracterizam o sistema educativo, também existem os que revelam que essa evolução não tem esbatido, antes tem agravado as disparidades entre cidadãos, em especial as decorrentes da sua inserção em diferentes zonas do país.

As políticas de Administração da Educação, podem dar um contributo importante para a alteração desta situação.

Será que o têm dado?

Ou será que a crença - já lentamente erradicada das orientações curriculares - do livro único, do aluno médio e do projecto tipo, se mantém em toda a sua pujança nas estratégias de Administração da Educação.



**CM25: Projecto Educativo e Cultura Organizacional da Escola**

**Dr. Manuel Jacinto Sarmento**  
**CEFOPE, Universidade do Minho**

Um dos temas emergentes na Administração de recursos é o da cultura organizacional. A atenção dada aos aspectos simbólicos nas organizações e aos processos que permitem atribuir e estabilizar das interacções, dos objectivos, das estruturas e das tecnologias organizacionais contribui para configurar novos modelos de organização e para estabelecer os contornos da dimensão subjectiva e cultural das organizações.

Em contexto educacional, a análise das organizações escolares como sistemas simbólicos ou culturas constrói agora os seus primeiros instrumentos e produz os primeiros resultados de investigação.

O projecto educativo enquanto expressão da singularidade da escola emana de uma cultura organizacional e, simultaneamente, é um dos seus artefactos.

Nesta comunicação procura-se compreender as relações que se estabelecem entre projecto educativo e cultura organizacional, propondo um quadro analítico para as culturas organizacionais da escola.



**CM26: MUTATIS MUTANDIS: a mudança organizacional na estrutura escolar**

**Drª Maria Norberta Falcão**  
**Esc. Sec. Camões - Lisboa**

Existe uma vasta bibliografia sobre o papel que a direcção das escolas desempenha na promoção da qualidade do processo educativo, na dinamização pedagógica e cultural das comunidades escolares restritas e alargadas e no desenvolvimento da capacidade de mudança.

Não existirão respostas ou conclusões definitivas nem universais sobre a relação precisa entre os factores organizacionais e o rendimento escolar ou entre estilos de direcção e a satisfação dos professores. Sente-se que há uma perda de confiança colectiva nas escolas e as próprias autoridades responsabilizam os professores pelos resultados negativos de educação, mas sabemos que não é possível analisar a vida interna daquelas sem ter em conta o contexto local e nacional em que se inserem.

Tudo o que lá se passa resulta da interacção de múltiplos factores e do cruzamento das várias histórias individuais e colectivas que aí se vivem. A melhoria de qualidade de vida das comunidades passa também pela melhoria da qualidade de vida das escolas. Os problemas que afectam a gestão das escolas estão ligados aos problemas da gestão do próprio sistema educativo. Porém, qualquer que seja a dimensão, a escola, enquanto ponto de confluência de culturas e referência de um projecto educativo precisa de ser enquadrada por unidades mais vastas que facilitem com economia a mudança e a qualidade. Na base de sucesso das escolas está a qualidade, isto é, a capacidade de intervenção e mudança da sua equipa de direcção.

O factor principal de sucesso é o ascendente exercido pela gestão da escola, sendo o elemento principal desta, a sua direcção, pela capacidade que tem de influenciar e motivar toda a estrutura organizacional. No entanto, este papel depende do seu grau de autonomia, da preparação profissional dos responsáveis da direcção e da sua efectiva personalidade de liderança.



**MESA Nº 9: Epistemologia do Projecto Educativo**

Coordenador: Prof. Dr. Víctor Jabouille  
Fac. de Letras da Universidade de Lisboa

Comunicações: CM's 27, 28 e 29

**CM27: Investigação e Multidimensionalidade Educativa nas Unidades Universitárias na Área das Letras**

Prof. Dr. Víctor Jabouille  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

As unidades de investigação e ensino na área das Letras e das Ciências Humanas devem ser encaradas como suporte de uma multidimensionalidade educativa fundamentada na cultura, encarada numa concepção lata e perspectivada para uma projecção mundial - e não apenas europeia - do homem português do futuro.



**CM28: Determinantes Científico-Pedagógicas de um Projecto Educativo**

Dr. José Marques Fernandes  
Instit. De Ciências e Letras da Universidade do Minho

Considerando inacabado o discurso da **Educação Nova** e imperativo o princípio da **cientificação** da acção educativa, importa rememorar a intuição fundadora da "revolução copernicana" da educação, de paternidade rousseauiana. Pode não estar, de facto, definitivamente adquirido o dado científico-pedagógico e filosófico de que o educando é o centro polarizador dos actos educativos, parecendo-nos legítimo perguntar se, no processo de reforma educativa em curso, o aluno é mesmo esse centro ou se, paradoxalmente, segundo uma lógica pré-rousseauiana, não será antes o programa ou o curriculum a destruir essa dignidade.

Posto assim o problema e admitindo as virtualidades inesgotáveis da **Educação Nova** assumida como **Pedagogia Científica** consideramos fundamental pensar a acção educativa e enformar a prática pedagógica segundo os princípios subjacentes à chamada "dupla ruptura epistemológica" (Sousa Santos).

1. **Imperativo da ruptura com o senso comum educativo** - esta primeira ruptura, constitutiva da emergência da Ciência Moderna, em geral, e das Ciências da Educação, em particular, consubstanciada, no que a estas últimas diz respeito, no seu momento auroral, na emergência da nova ciência da **Pedologia** ou "ciência natural da criança", obriga à superação do conhecimento vulgar ou espontâneo, ao empiricismo cego dominante na nossa prática pedagógica. Por outras palavras, impõe-se resolver o problema entre os práticos e os teóricos da educação, entre os que trabalham nos centros educativos e os que trabalham nos centros de investigação pedagógica. A aceitação da necessidade desta ruptura, aparentemente reassumida, entre nós, depois da travessia do deserto e estadonvista, implica uma autêntica "conversão científica" do professor e do educador, que só uma prévia consciencialização pessoal e uma adequada formação inicial e contínua poderão propiciar.

2. **Imperativo da ruptura com as Ciências da Educação ou reencontro das Ciências da Educação com o senso comum** (segunda ruptura epistemológica). A ruptura epistemológica operada pelas **Ciências da Educação** com o senso comum educativo deve, para superar a estreita lógica da modernidade e não se ficar pelo "conhecimento prudente", mas orientar-se para uma "vida decente" (S.Santos), ser complementada por uma segunda ruptura que, no mundo da *res* educativa, se traduziria pela introdução das **ciências na Educação** ou pela transfiguração do senso comum imediato e primeiro num senso comum segundo, mediado pela virtude transformadora da ciência.

3. **"Projecto Educativo" e "Programa de Investigação"**. Inspirando-nos em Imre Lakatos, que concebe a ciência como "um gigantesco programa de investigação", defenderíamos a necessidade de um qualquer Projecto Educativo ser articulado com um Programa de Investigação, concebido como o quadro teórico (científico, pedagógico, filosófico, social, político) propiciador do sentido de toda a acção educativa.

Considerando a historicidade e a condição subsistémica da Educação, importa agendar outras determinantes da acção educativa e de um projecto que a queira promover, nomeadamente as que decorrem da personalidade cultural do povo de referência e do contexto sócio-político em que, num determinado momento se realiza (processo de democratização, de integração europeia, de desenvolvimento económico, etc.).

**CM29: Contributos Antropológicos Lacanianos para um Projecto Educativo**

**Prof Mestre José Manuel Rodrigues Alves**  
**ESE de Bragança**

Circunscrita às coordenadas *Linguagem, Psicanálise e Educação*, a presente comunicação procura indiciar uma *base reflexiva* orientada para a *dimensão antropológica* de um Projecto Educativo.

A *relação humana*, sendo uma relação desenvolvida essencialmente na base da *linguagem*, pressupõe a presença e a influência do *inconsciente*, isto é, da *descoberta* atribuída a Freud, já bem consolidada no universo cultural do nosso tempo. A teoria de Jacques Lacan - inauguradora de uma leitura essencialmente caracterizada por um *retorno a Freud* -

proporciona uma sistematização ordenada, clara e lógica do original e explosivo caos freudiano, tomando como instrumento metodológico a *linguística estrutural*. Assim, a *descoberta* freudiana do inconsciente, tendo recebido da *teorização lacianiana*, pela via da *linguagem*, uma formalização magistralmente aprofundada, **é reposta**, perante muitas confusões e desvios, no lugar de uma *alteridade radical* formadora do *sujeito*.

Nessa base, torna-se impossível deixar de ter em conta o *inconsciente*, não só nas relações humanas em geral, como também na própria *emergência do humano*. Tal *emergência do humano*, desenvolvida a partir de *cada larva de mamífero* (gerada por um *pai* e por uma *mãe*), é formalizada por Lacan na base da *inscrição significante* da linguagem, facto que determina a ocorrência da *subjectividade* da criança.

A presente aproximação da Psicanálise e da Linguagem, tem como corolário fundamental que a criança, biologicamente sexuada, venha a encontrar o seu lugar diferenciado de *menino* ou de *menina* no mundo cultural dos adultos e iguais, quando submetida à lei universal do Édipo que, para Lacan, é também a lei de uma ordem terceira - a *linguagem*.

Assim, a *teoria lacianiana*, ao pressupor a asserção fundamental de que o *homem* é um *ser falante*, permite concluir que o homem só é homem porque *aprendeu a falar*.

A referida asserção traz consequências revolucionárias para um novo entendimento do *universo antropológico*, pois ao partir do *primado da linguagem*, o homem fica radicalmente distanciado do animal, remetendo-o para a sua especificidade de *ser falante*. Como é óbvio, o âmbito desse novo conceito de homem extravasa os limites das vulgares leituras empiristas, mecanicistas e organicistas, teorias que, embora comportem facilmente as bases de um bom treinamento de ursos para o Circo, enfermam de grandes limitações sob o ponto de vista da *educação de seres falantes*.

**MESA nº 10: Avaliação de Projectos**

**Coordenador: Prof. Dr. Manuel Oliveira**  
**Comunicações: CM's 30, 31, 32 e 33**

**CM30: Contribuição da Avaliação para um Projecto em Construção**

**Drª Margarida Guerreiro**  
**ESE de Faro - Projecto Radial**

Um projecto de desenvolvimento integrado é caracterizado por uma complexidade inerente a processos múltiplos que se cruzam, articulam e complementam segundo os mesmos princípios metodológicos e visando as mesmas finalidades.

O PROJECTO RADIAL - crente de que só mantendo uma efectiva interligação entre os procedimentos de avaliação, reflexão e tomada de decisão conseguiria desenvolver o seu trabalho quotidiano segundo uma metodologia de investigação-acção-manteve, desde o início um sistema de auto-avaliação contínua - predominantemente centrado numa análise da implementação das actividades

Em 1990, porém, o Projecto Radial decidiu abrir um momento para uma Avaliação Global - mais próxima do modelo de "avaliação somativa" ou "final" - e orientada para uma apreciação dos resultados mais cumulativos. São os passos seguidos nesse processo de avaliação que vão ser aqui reflectidos.

No entanto, os grandes resultados desse processo, não são os conteúdos em si e as conclusões sobre os efeitos com mais ou menos impacto ou sobre os processos mais ou menos inovadores. O grande contributo da Avaliação 90 para o Projecto Radial foi ao nível da mudança de atitude de uma equipa face às necessidades e potencialidades da Avaliação. Foi com esta interiorização pelas pessoas, do pensar a Avaliação quando se planifica a intervenção, que esta experiência de Avaliação mais contribuiu ao nível da construção colectiva de um Projecto



**CM31: Projecto Educativo da Rede: A Articulação do Trabalho Educativo de Escolas com Projecto**

**Dr. Fernando Luís Teixeira Diogo**  
**ESE do Porto**

1. Indicações Gerais: com o título de "Projecto Educativo de Rede: a articulação do trabalho educativo de escolas com projecto", trata-se de um trabalho que tem a sua génese na reflexão acerca das dificuldades na implementação da "nova concepção de escola" decorrente da Lei de Bases do Sistema Educativo e cujo âmbito científico situa na intersecção da Administração Educativa com a Teoria do Currículo. Prevendo 25/30 minutos como tempo de duração da sua exposição, desejará apresentá-la sob a forma de comunicação.

2. Tópicos/Resumo da comunicação: A partir da L.B.S.E. e dos enunciados da Comissão de Reforma do Sistema Educativo assumidas no discurso oficial sobre a reforma educativa, fixam-se as chaves em torno das quais se considera possível conduzir a renovação das escolas e do seu labor educativo: a assumpção da pluralidimensionalidade da educação, um real protagonismo de todos os agentes educativos, a unidade da acção educativa da escola, um novo modelo docente, a abertura ao meio em todas as suas expressões das quais se destacará a exigência de contextualização curricular.

Indagar-se-á seguidamente das virtualidades do Projecto Educativo de Escola (P.E.E.) para contribuir, como estratégia integradora, para a consecução de tais desideratos.

Far-se-á de seguida um inventário necessariamente incompleto e subjectivo das dificuldades e obstáculos que estão a retardar o avanço, por parte da maioria das escolas, para a elaboração dos seus P.E.E. quer as limitações - quanto ao seu conteúdo e quanto ao processo da sua elaboração - visíveis nos P.E.E. já elaborados por algumas escolas. Serão realçadas as dificuldades relativas à participação dos agentes educativos, à ausência de uma formação contínua de professores digna desse nome e às ambiguidades da actuação da administração centralizada na condução da reforma do sistema educativo.

Apresentar-se-á o Projecto Educativo de Rede (P.E.R.) como estratégia que pode contornar mais eficazmente tais problemas, seja pela economia de tempo e esforço que representa, seja pela melhor possibilidade de garantir uma participação qualitativamente superior dos vários agentes educativos, seja pelas possibilidades que abre à resolução conjunta de problemas comuns às escolas da rede.

Delimitar-se-á a natureza do P.E.R., o seu conteúdo, o critério de constituição da "rede de escolas" e indicar-se-ão as condições a que deve obedecer o processo da sua elaboração para que possa, de facto, constituir-se como propedêutico à elaboração posterior, pelas escolas da rede, do seu P.E.E.. Citar-se-á aqui, a título de exemplo, a experiência em curso em 9 escolas do concelho de Gondomar.

Finalmente, por-se-á a questão de saber se, após a elaboração pelas escolas da rede, dos seus P.E.E., a manutenção do P.E.R. continua ou não a fazer sentido. O que equivale a perguntar-mo-nos se o P.E.R. esgota as suas virtualidades no seu papel propedêutico dos P.E.E. de um grupo de escolas ou se, pelo contrário, pode cumprir funções que os P.E.E. não podem assegurar e, portanto, deve coexistir com eles. Defender-se-á que o P.E.R. mantém a sua validade e deve coexistir com os P.E.E.: só então ele poderá ser a base da "articulação do trabalho educativo de escolas com projecto" (do título desta comunicação). A exigência de sequencialidade progressiva do ensino constante da LBSE, a necessidade de articulação inter-ciclos, um reforço do poder negocial das escolas face à administração centralizada como estratégia de conquista da autonomia, uma visão mais ampla dos problemas educativos por parte dos vários agentes educativos, a optimização de recursos disponíveis e a resolução conjunta de problemas comuns abonariam em favor desta tese.

Neste contexto, tentar-se-á demonstrar a compatibilidade entre o P.E.R. e o P.E.E., explicitando as suas relações.



**CM32: Avaliação do Currículo do Curso de Educadores de Infância da ESE de Bragança**

**Dr. Victor Pires Lopes -ESE Bragança**  
**D.Maria Angelina Sanches - ESE Bragança**

Após 5 anos de duração do curso de Educadores de Infância cujo currículo se mantém praticamente inalterado desde o início, parece-nos importante que se proceda à sua avaliação.

A avaliação é feita através de um inquérito aos alunos finalistas do curso, durante o último mês de aulas, e a educadores de infância formados pela ESEB, acrescida de uma análise aos objectivos e conteúdos dos programas das diferentes disciplinas do curso. Pretendemos, assim, verificar a adequação da estrutura geral do currículo à actividade dos educadores de infância, isto é, analisar o contributo dado pelas diversas disciplinas do curso para a prática diária dos educadores.

Uma vez que não temos todos os dados não podemos apresentar conclusões definitivas, no entanto, podemos desde já adiantar que se verifica que algumas disciplinas do curso poderiam ser substituídas por outras que proporcionem uma formação mais adequada à função de educador.



**CM33: Ensino da Disciplina de Agricultura Geral: experiência de 10 anos na UTAD e na ESAB.**

**Prof. Doutor Manuel Oliveira – UTAD-Vila Real**

**Prof. Mestre Luís Baltazar – ESA Bragança**

A disciplina de Agricultura Geral é ministrada a meio dos cursos de Eng. Zootécnica na UTAD e de Produção Animal e Produção Agrícola na ESAB. Na primeira Escola a sua designação completa é Agricultura e Máquinas Agrícolas enquanto na segunda é Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses.

Salvaguardando o enquadramento distinto das referidas disciplinas em cada uma das Escolas, elas têm objectivos comuns, a saber: (a) fazer a síntese de conhecimentos de base, aprendidos em disciplinas precedentes, segundo uma abordagem técnica agrícola e (b) preparar os alunos nos conceitos e técnicas gerais agrícolas que sirvam de base às disciplinas posteriores de especialidades. A disciplina agricultura Geral funciona então como "placa giratória" entre uma fase e outra do curso e nela se fazem sentir as virtudes e defeitos do ensino precedente assim como as facilidades e dificuldades que os alunos sentirão no futuro. No futuro quer pedagógico quer profissional.

Nesta comunicação serão analisadas, criticamente, os seguintes aspectos, que julgamos mais relevantes:

- O enquadramento da disciplina nos cursos,
- As matérias versadas e as que deveriam sê-lo,
- As dificuldades mais sentidas pelos alunos,
- As deficiências de ensino, quer universitário quer secundário, que os alunos revelam,
- Que projecto devem os cursos agrícolas servir e que contribuição deve a Agricultura Geral dar a esse projecto.



**MESA Nº 11: A Escola Comunidade Educativa**

**Coordenador: Dr Henrique Ferreira - ESE Bragança**

**Comunicações: CM's 34, 35 e 36**

**CM34: Representações da Escola Comunidade Educativa em Professores do Ensino Preparatório e Secundário.**

**Dr. Henrique da Costa Ferreira**

**Escola Superior de Educação de Bragança**

A partir da análise das respostas a um inquérito dirigido a uma amostra da população docente dos Ensinos Preparatório e Secundário, procurar-se-ão construir as representações dos professores destes dois níveis de ensino acerca do modelo organizacional de escola previsto na proposta da Comissão de Reforma do Sistema educativo, em 1988.

As representações permitirão responder à questão de saber se os professores referidos têm para com o modelo de gestão da escola em causa atitudes positivas ou negativas, consideradas as positivas como uma representação de concordância em relação aos pressupostos organizativos da escola comunidade educativa e as negativas como uma representação discordante em relação aos mesmos pressupostos.

As conclusões inserem-se no paradigma tradicional da Escola Portuguesa: a cisão entre a organização pedagógica e a organização administrativa e a expectativa de dominação, ou pelo menos de controle social paternalista do corpo social docente em relação aos restantes corpos sociais da escola. Mas registam-se diferenças conforme a cultura organizacional de cada escola.



**CM35: Desenvolvimento da noção de Comunidade Educativa**

**Dr. Domingos Alberto Macedo da Silva Bento**  
**Escola Secundária de Ponte de Sor**

1 -Desenvolvimento da noção de Comunidade Educativa.

2 -A Autonomia das Escolas e o desafio da participação integrada.

2.1-A oportunidade da reforma.

2.2-A autonomia.

2.3-O projecto educativo referencial caracterizador das Escolas autónomas.

3 -Gestão Participada:Corolário do binómio participação/ autonomia.

3.1-Análise do Modelo de Direcção, Administração e Gestão em fase de "implementação experimental".

3.2-Das dificuldades de transição.

4 -Bibliografia.



**CM36: A Escola e a Comunidade: As Fronteiras do Projecto**

**Drª Maria Cristina Santos**  
**Coordenação da Área Educativa da Grande Lisboa**

**ÂMBITO TEMÁTICO:**

.Definição de um Projecto Educativo e das estratégias da sua implementação numa Escola Básica Integrada.

.Organização de uma Escola Inspirada no método das pedagogias activas.

.Exposição sobre a aplicação prática dos conceitos subjacentes ao projecto educativo, na Escola C+S de Santa Iria de Azoia, adoptando, entre outros, as seguintes estratégias:

-Abertura dos Conselhos pedagógicos à Comunidade

-Abertura da Escola à Comunidade através da participação activa nos seus assuntos não só de alunos, professores e pessoal auxiliar, mas também da Associação de Pais, Autarquia Local, associações recreativas e culturais, outras escolas do meio, etc.

-Valorização do diálogo individual com os alunos e demais elementos da Comunidade, de forma a proporcionarem-se espaços de informação, formação, reflexão e debate.

**ÂMBITO CIENTIFICO:**

A comunicação a apresentar terá como base vários diplomas legais que estabelecem e regulamentam os princípios de autonomia da Escola, no âmbito da reforma educativa bem como referências bibliográficas diversas relacionadas com as ciências da educação.



**MESA Nº 12: Projecto Educativo e Orientação Escolar**

**Coordenador: Prof. Dr. Orlando Lourenço - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa**

**Comunicações: CM's 37, 38 e 39**

**CM37: O Rosto da Multidimensionalidade Educativa e o Desmentido das Crianças: Dever, Aspiração e Erro Educacional Fundamental**

**Prof. Dr. Orlando Lourenço**

**Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa**

Esta comunicação tem como objectivo central fornecer alguns dados de pesquisa básica que desafiam, em parte, o rosto da multidimensionalidade educativa e, contribuir, portanto, para o debate aprofundado sobre tal temática. Do nosso ponto de vista, a multidimensionalidade educativa implicaria, além de mais, um relativo equilíbrio entre o que se chama moralidade do dever e o que se chama moralidade de aspiração. As crianças, contudo, parecem ser educadas para cometer o erro educacional fundamental. Os dados de pesquisa empírica que apresentamos neste trabalho substantiam, de certo modo, esta afirmação.

Vinte e sete crianças pré-escolares (4-5 anos), e vinte e sete escolares (7-8 anos) foram confrontadas com transgressões e adesões a normas que são relevantes no contexto escolar, ou seja, com normas do domínio moral, pró-social e académico. Avaliou-se depois a orientação dessas crianças em relação à moralidade do dever e à moralidade da aspiração. Em síntese, os resultados mostram 1) que as crianças cometem desde bastante cedo o erro educacional fundamental, e 2) que tal erro se acentua com a idade.

Finalmente, são discutidas algumas implicações destes dados em relação ao rosto da multidimensionalidade educativa.



**CM38: Implementação de um Serviço de Psicologia e Orientação: O Projecto Educativo na base de uma Experiência de Inovação.**

**Dr. António Manuel Fonseca**

**Colégio de Gaia/Universidade Católica Portuguesa**

Relatam-se as condições que levaram à emergência e ao desenvolvimento de um serviço de psicologia e orientação num estabelecimento de ensino particular (Colégio de Gaia), enquadrado por um Projecto Educativo em cuja redacção participou o futuro responsável pelo Serviço, permitindo-lhe definir um perfil de actuação ajustado à previsão das necessidades e expectativas da comunidade escolar.

Neste âmbito, serão abordados os seguintes aspectos:

—participação na redacção final do Projecto educativo do Colégio de Gaia: definição do papel a desempenhar por um serviço de psicologia

—actuação do serviço de psicologia do Colégio de Gaia: processos a utilizar e resultados a obter à luz do Projecto Educativo

—o serviço de psicologia como um agente de transformação da comunidade educativa: os vectores acção, formação e investigação

—o serviço de psicologia do Colégio de Gaia: uma experiência de inovação?

—alguns tópicos de reflexão acerca da presença de psicólogos em estabelecimentos de ensino.



**CM39: RELATO DA EXPERIÊNCIA: "Três anos no Projecto Educativo nos Cursos Técnico-Profissionais, na Escola Secundária da Moita: O antes e o depois..."**

**Drª Ana Maria C. Maduro**  
**Esc. Sec. da Moita**

**ESQUEMA:**

**INTRODUÇÃO:** A experiência em si

1-O início da experiência: do antes ao durante

2-O desenvolvimento da experiência: a implementação

3-O final da experiência: o depois

**CONCLUSÃO:** A Interdisciplinaridade na experiência

**DESENVOLVIMENTO:**

Escola Secundária da Moita! Ano lectivo de 1989/90!...

Eu, na Escola, com uma turma de Técnico-Profissional, fraca e "virgem" na

Filosofia.

1 - Quando entrei, na primeira aula, viram-me como um "bichinho" vindo do espaço. Eram apenas onze alunos, sem hábitos de trabalho, pouco motivados para a Filosofia e sem muitos interesses.

Mas algo tinha de mudar! Resolvi agir.

No primeiro período tudo tinha sido mau. Estava com 50% de negativas e poucas saídas tinha. Era pertinente a mudança e isso passava essencialmente por mim.

2 - Após várias conversas com professores da turma e, não só, iniciei o segundo período com o objectivo de me virar para a área deles. Comecei por problematizar o conceito de ÉTICA e ESTÉTICA no Técnico de Obras - sua área específica -, via Filosofia.

Para isso, criei várias sessões interdisciplinares, não ultrapassando três disciplinas em actividade. Deste trabalho vos dou conta no meu relato de experiência.

Foram dois anos de trabalho directo com os alunos. O primeiro, de projecto e, o segundo, de implementação.

3 - O resultado foi sentido este ano - 91/92 - quando, em primeiro lugar, esses alunos entraram para a EMPRESA TEIXEIRA DUARTE; em segundo lugar, na escola, abriram-se mais cursos Técnico-Profissionais e os alunos começaram a "encher" turmas e a motivarem-se para essas áreas.

Do Técnico de Obras fomos até ao Desenhador de Construção Civil, passando pelo Secretariado e, desejando até a Informática.

Como actual Secretária do Conselho Directivo sinto que tenho pensado no futuro, a médio prazo, dos alunos - conjuntamente com todos os colegas - numa hora tão importante no nosso ensino, como é o caso da Reforma que está a entrar pelas portas das nossas escolas!

Muito foi feito, de há três anos para cá. Mas queremos mais e...sonhamos... com um bom futuro para os nossos alunos, das áreas intermédias, tão importantes na nossa sociedade, a curto prazo. E sinto que a Filosofia poderá fazer muito por e... com eles!...



**MESA Nº 13: A Construção de Projectos Educativos e a Formação de Professores**

**Coordenador: Dr. Sérgio Claudino**  
**Fac. Letras da Universidade de Lisboa**

**Comunicações: CM's 40, 41, 42 e 43**

**CM40: Formação de Professores de Geografia: A Necessidade de Protagonismo dos Novos Docentes.**

**Dr. Sérgio Claudino**  
**Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**

Nos cursos de formação de professores defende-se, sob diferentes discursos, um processo de ensino/aprendizagem centrado no aluno e atento ao Meio em que este se integra. Estas preocupações estão particularmente presentes na formação de docentes da disciplina de Geografia, onde se valoriza a inserção do jovem nos diferentes territórios (local, regional, nacional e mundial), através de um diálogo activo com a realidade exterior, dificilmente enquadrado em práticas escolares tradicionais.

Ligados à formação de docentes na Universidade de Lisboa, somos confrontados com as reacções dos jovens professores a uma escola que pouco tem a ver com aquela que lhes é proposto que ajudem a construir. Os Conselhos de Grupo funcionam mal, a distribuição dos tempos lectivos dificulta um trabalho lectivo mais aprofundado, os recursos escasseiam... Se é visível o entusiasmo com que vivem várias das suas experiências de estagiários, vários não escondem o desânimo perante uma Escola de dificuldades e em prolongada crise de identidade.

O grande desafio da formação de professores talvez seja, afinal, o de mobilizar os novos docentes para uma Escola de cuja mudança eles deverão ser protagonistas.



**CM41: O Ideário Pedagógico e o Projecto Educativo no Contexto da Liberdade de Ensino.**

**Dr. Filipe do Paulo**

**Escola Superior de Educação de Santarém**

**TEMA: Ensino Não Estatal: Ideário Pedagógico e Projecto Educativo.**

—O Ideário Pedagógico/Projecto Educativo e o "Self-Government" escolar (António Sérgio).

—O Projecto Pedagógico e a liberdade de aprender (por parte dos alunos) e de ensinar (por parte dos professores).

—Os titulares do direito de educar (Família, Igrejas, comunidades Culturais e étnicas, Estado) face ao Ideário Pedagógico das Escolas.

—O Projecto Educativo das escolas não estatais à luz do princípio da não discriminação entre as diversas escolhas do tipo de educação ou de ensino existente na sociedade.

—Vertentes do pluralismo educativo no ensino não estatal.

—Será possível a existência de Ideário Pedagógico e de Projecto Educativo livres sem a existência de ensino privado?



**CM42: A Formação de Professores e a Didáctica da História**

**Dr<sup>a</sup> Ana Maria Azevedo**

**Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**

Ser professor "hoje" é um desafio!

Ser professor de história na sociedade actual é um desafio ainda maior!

Que professor de história desejamos formar?

Que História devemos ensinar?

Como devemos ensinar História?

Será que os alunos gostam de História?

Estas são algumas das questões que se têm colocado aos professores de História e especialmente aos professores de Didáctica da História, que se preocupam com a formação dos futuros professores de História.

A comunicação proposta reflectirá a preocupação da Didáctica da História, no sentido de desenvolver nos alunos, futuros professores de História, um posicionamento face à prática de ensino-aprendizagem da História no Ensino Básico e Secundário.



**CM43: A construção do Projecto Educativo da Escola Preparatória do Monte de Caparica.**

**Drª Inês Albuquerque e Castro**

**Esc. Prep. Monte da Caparica**

1• De Planos de Actividades (voluntariosos) à necessidade de um Projecto Educativo.

2• A sensibilidade dos órgãos de gestão e dos professores.

3• A elaboração do Projecto Educativo: metodologia e fases do processo.

4• Apresentação do Projecto Educativo da Escola Preparatória do Monte de Caparica.

5• O Plano de Actividades e o Regulamento Interno.

6• Conclusões: a experiência de um ano de trabalho.



**Lista de participantes com  
comunicação**



## Lista de participantes com comunicação

Alfredo Franco ..... ESE Faro -Proj. Radial  
 Ana Maria da Conceição Maduro ..... Esc. Sec. Moita  
 Ana Maria M.Silva Azevedo ..... Fac. Letras de Lisboa  
 Angelina Carvalho ..... Esc. Prep. Cerco  
 António Manuel Godinho da Fonseca ..... Colégio de Gaia  
 António M. Martins ..... Univ. de Aveiro  
 Cândido José Nobre ..... Centro de Educação Especial  
 César Urbino Rodrigues ..... Esc. Sec. da Sé - Bragança  
 Domingos Alberto M. Silva Bento ..... Esc. Sec. de Ponte de Sor  
 Dominique Jaqueline Gullemin ..... ESE Bragança  
 Fernanda Damas C. S. Cabral ..... Esc. Prep. Castanheiros  
 Fernando Luís Telxeira Diogo ..... ESÉ do Porto  
 Filipe Correia do Paulo ..... ESE Santarém  
 Francisco José Terroso Capeda ..... Esc. Sup. Tecnologia e Gestão  
 Francisco M. Rodrigues Alves .. Ass. de Cegos e Amblíopes de Portugal  
 Henrique da Costa Ferreira ..... ESE de Bragança  
 Isaque de Jesus Neves Barreira ..... Inspeção de Gaia  
 José Esteves Rei ..... UTAD - Dep. de Letras  
 José L. Baltazar e Manuel Oliveira ..... Esc. Sup. Agrária de Bragança  
 José Manuel Rodrigues Alves ..... ESE Bragança  
 José Manuel Rodrigues Alves ..... ESE Bragança  
 José Marques Fernandes ..... Univ. do Minho -Inst. de Letras e Ciências Humanas  
 Lisete de Matos ..... Direcção Geral de Extensão Educativa  
 Luís A. Parda ..... Univ. de Aveiro  
 Manuel Jacinto Sarmento ..... CEFOPE da Universidade do Minho  
 Manuel Porfírio ..... GETAP  
 Manuel T. Oliveira e J. L. Baltazar ..... UTAD  
 Maria Cristina de S. F. Santos ..... CAE da Grande Lisboa  
 Maria da Graça Pinto Ribeiro Guedes ..... Univ. do Minho  
 Maria do Rosário M: P. M. R. de Sousa ..... Escola Primária de Outeiro - Campo - Valongo  
 Maria Inês M. A. e Castro ..... Esc. Prep. do Monte de Caparica  
 Maria José Rau ..... GEP / Ministério da Educação  
 Maria Manuela de Matos Monteiro ..... Esc. Sec. Filipa de Vilhena  
 Maria Margarida Marques Guerreiro ..... Projecto Radial-E.S.E. Faro  
 Maria Norberta Falcão ..... Esc. Sec. de Camões  
 Maria Teresa da Silva D. de Seabra ..... Esc. Sec. de Belém - Algés

## Lista de participantes sem comunicação



Orlando M. Lourenço ..... Fac. Psicologia e Ciên. da Educação Lisboa  
 Sérgio Claudino L. Nunes ..... Fac. de Letras Lisboa  
 Victor Jabouille ..... Fac. de Letras de Lisboa  
 Vítor Pires Lopes ..... ESE Bragança



## Lista de participantes sem comunicação

Acácio Maria Lopes ..... S.P.Z.N.  
 Adalgisa Branca Nunes Martins da Silva ..... Esc. Sec. de  
 Adelaide da Conceição Bártole Touças ..... Esc. Prim.  
 Adília de Jesus M. Antão Pires ..... Esc. Prim. de Sortes  
 Adorinda Augusta Ribeiro Cardoso ..... P.I.P.S.E.  
 Aida da Luz B. Afonso ..... I.G.E.  
 Albino Barros Ribeiro de Sousa ..... Esc. Sec. de Gondomar  
 Alcínio Soeiro Pereira Miguel ..... Esc. Sup. de Tecnologia e Gestão  
 Alexandre de Jesus Diegues ..... CAE - Península de Setúbal  
 Alice Susano ..... Sindicato Prof. Norte  
 Alvaro Luis Moreira ..... I. G. E. Porto  
 Alvaro Machado Simões ..... Esc. Sec. de Alenquer  
 Alzira do Espírito Santo F. Oliveira ..... Jardim Infância de Stª Clara  
 Alzira Maria B. S. O. Cavalheiros Gomes Esc. Prim. de Aguiar, S. Cosme  
 Amália do Céu Pinheiro Silva ..... ESE Bragança  
 Amália Lemos Silva Fonseca ..... Jardim de Infância  
 Ana Benvida Baptista V. da Silva ..... Esc. Prim. nº8  
 Ana Igreja Martins de Castro ..... Esc. Prim. de Moás  
 Ana Maria C. Rego Gomes ..... Esc. Prim. de Vinhais  
 Ana Maria Delgado Vaqueiro ... Eq. Ed. Especial - Quint. de Lapaças  
 Ana Maria F. Sancho ..... Esc. Sec. da Camarinha  
 Ana Maria Fernandes Pires Pereira ..... Ignorada



Ana Maria Guerreiro T. da Silva ..... Esc. Prim. nº8 Baixa da Banheira  
 Ana Maria Nunes Martins Salvador Nunes ..... Esc. Sec. nº 2 de Queluz  
 Ana Maria Rodrigues Nogueira ..... Esc. Primária  
 Ana Paula da Silveira Simões Pedro ..... Universidade de Aveiro  
 Ana Paula dos Santos Pinto ..... Esc. C+S de Idanha-a-Nova  
 Ana Paula F. P. Pereira ..... Esc. Prep. Frei Bartolomeu dos Mártires  
 Anabela da Luz Lourenço Pita S. Serafim ..... Casa Pia de Évora  
 Anabela F. Tomaz da Conceição de Araújo .. Esc. Sec. Sá da Bandeira  
 Anisabel Gomes Vaz ..... Esc. Sec. de Gondomar  
 Antonina N. Marques Lopes Ramos.... Equipa Ed. Especial Seixal-Nalda  
 Antónia Rosa Franco Tereso ..... Esc. Prim. nº 8 Vinha das Pedras  
 António A. Neto Mendes ..... Univ. Aveiro -Dep. Ciência Fac. Educ.  
 António Carlos Almeida Souto .... Esc. Prep. Mons. Jerónimo do Amaral  
 António da Cunha Pereira ..... ESE de Bragança  
 António dos Santos Fernandes ..... Esc. Sec. Emídio Garcia  
 António Faria Monteiro .....  
 António Manuel Pereira Tavares ..... Esc. C + S de Arronches  
 António Manuel Ramos Pimenta de Castro ..... Ignorada  
 Arminda Augusta Marcos Antão ..... Equipa Ensino Especial Bragança  
 Armindo Ladeira Francisco ..... Esc. Sec. nº2 de Queluz  
 Artur Peixoto Baptista ..... Esc. Prep. S<sup>te</sup> Tirso  
 Aurora dos Anjos Fernandes ..... Esc. Sec. Fontes Pereira de Melo  
 Beatriz C. Veloso Guedes de Almeida ..... ESE de Bragança  
 Cândida Maria Galvão Calado ..... Ignorada  
 Carla Maria Mendes da Fonseca ..... Coord. Área Educativa de Braga  
 Carlos Alberto Costa Almeida ..... Esc. Prep. nº2  
 Carlos Alberto Lourenço de Almeida ..... Esc. Prim. de Geraldês  
 Carlos António Heitor Rodrigues ..... Esc. Sec. de Seia  
 Carlos Francisco Lenz ..... Esc. Prep. de Torres Novas  
 Carlos Manuel Mata de Faria Picado ..... Esc. Sec. de Cascais  
 Carlos Manuel Mesquita Morais ..... ESE Bragança  
 Casimira da A. G. M. Gomes ..... Esc. Prep. Mons. Jerónimo Amaral  
 Deolinda Pereira Malta ..... Esc. Prep. Passos de Ferreira  
 Dionísia Oliveira da Costa ..... C. A. E. Braga  
 Domingos António Macias ..... Esc. Sec. da Sé de Bragança  
 Edite de Assunção G. Andrade ..... Jardim de Infância de Palaçoulo  
 Eduardo José Amaral da Costa .. Esc. Prep. Paulo Quintela - Bragança



Eduardo Roxo ..... Esc. Sec. do Lumiar 1  
 Eleutério Augusto Alves da Silva ..... ESA. de Bragança  
 Elsa Maria Figueiredo Mota Andrade ... Centro Regional de Seg. Social  
 Elvira Ribeiro Mateus ..... Esc. C+S Camarate e Univ. do Minho  
 Eva da Conceição Torrão Pires ..... Largo das Amendoeiras  
 Fernanda Cândida M. Alves Gomes .... Faculdade de Letras de Lisboa  
 Fernanda das N. G. M. Afonso .... R. Dr. J. Gonçalves - Mac. Cavaleiros  
 Fernanda Gomes Loureiro ..... Esc. Sec. Alvide  
 Fernanda Maria Faia do Jogo ..... Esc. Sec. Monte da Caparica  
 Fernando Alberto Barrios ..... E.B.M. Posto nº 910  
 Fernando Ascenso da Silva ..... Esc. Sec. Queluz nº1  
 Fernando Rogério P. Pires ..... B<sup>o</sup> Rubacar It.69/70 - 3<sup>o</sup> esq  
 Francelina Rosa Gomes ..... R. Alexandre Braga It.1 - 3<sup>o</sup> ft - Odvelas  
 Francisca Teresa F. G. Moreno ..... Centro Regional de Seg. Social  
 Francisco António Touças ..... Esc. Primária?  
 Francisco José Charneca Barbelro ..... Esc. Prim. nº14 de Setúbal  
 Gracinda Fátima D. Pinto Charneca ... Esc. Prim. nº8 Baixa da Banheira  
 Helena de Deus Telo Gaspar ..... Esc. Prim. de Brunhoso  
 Helena Maria Lopes de Almeida ..... Esc. Sec. António Nobre  
 Idalina Maria G. Pereira ..... Equipa Educação Especial A Porto  
 Ilda da Igreja Martins ..... Esc. Prim. Lagarelhos  
 Irene Fernanda Pacheco B. da Cruz ..... Esc. Sec. Camarinha  
 Isabel Crissanta Afonso Barata ..... Equipa Educação Ensino Especial  
 Isabel da Glória Gomes Cordeiro ..... Esc. Prim. de Brunhoso  
 Isabel Domingas A. G. Cordeiro .Jardim de Infância C.Reg. Seg. Social  
 Isabel Maria Barros Ramos Martins .... Jardim de Infância Rego de Vide  
 Isabel Maria Lopes Martins ..... B<sup>o</sup> da Providência bl. 6 - 1<sup>o</sup> esq.  
 Jacinta da Conceição L. M. Figueira .... Direcção Geral dos Desportos  
 Jacinta Luisa Rodrigues ..... ESE Bragança  
 Joaquina Maria Monteiro de Sá ..... Esc. Prim. de Soeira  
 João Fernando Ferrão Filipe ..... Esc. Sec. Aurélia de Sousa  
 João Fernando Nogueira Correia Luis ..... Esc. Sec. de Mogadouro  
 João Luís Dantas Leite ..... R. António Sérgio, 117 1<sup>o</sup> esq. - 4470 Maia  
 João Sérgio Marques Rodrigues ..... Esc. C + S Terras de Bouro  
 Jorge Adelino Costa ..... Universidade de Aveiro  
 Jorge Higinio Fernandes ..... P.I.P.S.E.  
 Jorge José Figueira ..... Esc. Sup. de Tecnologia de Bragança



Jorge Luís Fernandes Pimentel ..... PIPSE de Bragança  
 Jorge Manuel Abreu de Lemos ..... Esc. C + S Alfragide  
 Jorge Manuel Machado Morais ..... Esc. Sup. de Bragança  
 Jorge Manuel Monteiro Mendes ..... Instituto Politécnico da Guarda  
 Jorge Pereira da Silva Gomes ..... Coord. da Área Educativa  
 José Borges de Oliveira ..... Coord. da Área Educativa de Braga  
 José Carlos Alves da Silva ..... Esc. C + S Josefa d'Óbidos  
 José Carlos B. de Carvalho Morgado ..... C. A. E. - Bragança  
 José Fernando Flores Andrade ..... Universidade de Aveiro  
 José Fernando Oliveira Ramos Martins ..... Esc. Sec. de Mirandela  
 José Inácio Morais ..... Bº Novo da Coxa, rua G, 24 - 2º  
 José João Marques Simões Arroz ..... Esc. C + S de Queluz  
 José Manuel Tavares Rebelo ..... Esc. Pires de Lima  
 José Miguel da Silva .....  
 Laurentina Malhados Pelica ..... Equipa de Educação Especial  
 Leonilde S. M. Carreira da Concelção ..... CAE de Leiria  
 Lúsete de Jesus Pintado Massa ..... Esc. Prep. do Zelve  
 Lídia Manuela Penha Fortuna ..... Esc. Prep. nº1 Baixa da Banheira  
 Lucinda de Lurdes G. Coelho de Carvalho ... Sind. dos Prof. Zona Norte  
 Luisa Maria Dias C. de Azevedo ..... Esc. Sec. de Caneças  
 Luís Carlos Guerreiro Serafim ..... Direcção Geral de Desportos  
 Luís Filipe Pires Fernandes ..... ESE Bragança  
 Luís Manuel Leitão Canotilho ..... ESE Bragança  
 Luísa Maria B. Figueiredo Cruz ..... CEFOPE  
 Lurdes da Concelção Preto Cameirão ..... ESE Bragança  
 Lurdes Isabel Amendoeira Veleda ..... C. de Ed. Especial de Bragança  
 Mabilía V. Casa Nova e Oliveira .Esc. Prep. Mons. Jerónimo de Amaral  
 Manuel António B. Luzindro ..... Instituto Politécnico de Portalegre  
 Manuel António Viêira da Rocha ..... Esc. Sec. de Queluz nº1  
 Manuel Eugénio Amorim Carteador ..... Esc. Sec. Santa Maria Maior  
 Maria Adelaide Soares Ferreira Pinho ..... CAE de LEIRIA  
 Maria Albertina Pereira de Matos ..... Esc. Prep. de Passos de Ferreira  
 Maria Alexandra Gonçalves Subtil ..... Bº do Pinhal, rua F, nº 1  
 Maria Alexandrina Barros Moreira ..... C. R. de Seg. Social de Bragança  
 Maria Alice Monteiro V. Vilela ..... Equipa de Educação Especial  
 Maria Alice Tito Barros ..... Esc. Prim. nº 3 Mãe d'Água  
 Maria Alzira Cardoso Roque ..... Esc. C + S de Queluz  
 Maria Amélia L. da C. Peixoto ... Esc. Prep. Frei Bartolomeu dos Mártires



Maria Angellina Sanches ..... ESE Bragança  
 Maria Antonieta C. de Vasconcelos .... Esc. C + S da Quinta do Conde  
 Maria Antonieta M. C. M. R. Cardoso .. Esc. Prim. nº8 Baixa da Banheira  
 Maria Antónia Araújo Teixeira ... Esc. Prep. Frei Bartolomeu dos Mártires  
 Maria Antunes Dias Temido Rocha ..... Esc. Sec. de Queluz nº1  
 Maria Augusta Leitão Bandeira Pires ..... Esc. Prep. Pedro de Santarém  
 Maria Augusta Pacheco Pinto Sousa Oliveira .Esc. Prim. de Gondalães  
 Maria Aurora Fernandes Gonçalves Nunes ..... Esc. Prim. nº1 de Vinhais  
 Maria Ângela D'Almeida Camarinha ..... Esc. Prep. da Pontinha  
 Maria Balbina Gonçalves Major ..... Esc. Prim. de Penas Rujas  
 Maria Beatriz Fernandes Bramão .Esc. Sec. Alexandre Herculano Porto  
 Maria Carmina Amado Pires ..... Esc. Primária  
 Maria Celeste de J. M. Junqueira ..... Equipa de Educação Especial  
 Maria Celeste F. Rodrigues ..... Esc. Prep. Mons. Jerónimo Amaral  
 Maria Celeste Fortunato Xavier ..... Jardim de Infância  
 Maria Cristina Venceslau Macedo Vieira ..... Esc. Prep. nº2  
 Maria Custódia dos Santos ..... Equipa de Educação Especial  
 Maria da Anunciação Pais Lopes de Melo Vaz ..... ESE Bragança  
 Maria da Assunção Vaz ..... Esc. Primária  
 Maria da Concelção B. L. M. dos S. Rato Esc. Sec. do Alto do Seixalinho  
 Maria da Concelção B. Teixeira ..... Ext. Arco Iris  
 Maria da Concelção Branco ..... Esc. Sec. Sebastião da Gama  
 Maria da Concelção D. F. Ferrelra .... Eq. de Ed. Especial de Bragança  
 Maria da Concelção M. Ferrelra ..... ESE Bragança - P. Minerva  
 Maria da Concelção Mattas dos Reis ..... Esc. Sec. de Caneças  
 Maria da Concelção Paninho P. Ferrelra ..... Esc. Prim. nº15 de Setúbal  
 Maria da Concelção Rodrigues ..... Jardim de Infância  
 Maria da Concelção Silva Sopas ..... CAE de Leiria  
 Maria da Concelção Torrão C. Vinhas ..... Esc. Primária  
 Maria da Consolação Pires T. Francisco ..... Esc. Sec. de Queluz  
 Maria da Glória Dantas Ribeiro A. Souto .Esc. Prep. Mons. José Amaral  
 Maria da Glória Vila Luz ..... Esc. Secundária  
 Maria da Graça Pires R. Coelho ..... Delegação Escolar de Moncorvo  
 Maria da Graça Rodrigues Mendes ..... Esc. Primária  
 Maria da Luz Aragão Frutuoso ..... Esc. Prim. de Mogadouro  
 Maria da Luz Urrente Afonso ..... Esc. Prim. (1º ciclo)  
 Maria da Piedade G. P. dos Santos ..... Esc. Prep. de Sacavém - Loures  
 Maria de Deus Sarmento ..... Bº Stª Isabel, Bragança



Maria de Fátima C. C. de R. Vaz .....Eq. de Ed. Especial de Almada  
 Maria de Fátima Calado Laima ..... Esc. C + S de Arronches  
 Maria de Fátima da Costa Vaz ..... Esc. Primária  
 Maria de Fátima F. R. Guerra ..Ed. Esp. - CERCIMOR Montemor-o-Novo  
 Maria de Fátima Gonçalves M. C. Roxo ..Esc. Prim. Campo de Vitoras  
 Maria de Fátima S. C. de Moura ..... Esc. Sec. Emílio Navarro de Viseu  
 Maria de Fátima Teixeira Pombo ..... Universidade de Aveiro  
 Maria de Jesus Silva Gonçalves ..... Eq. de Ed. Especial de Rebordelo  
 Maria de Lourdes Rodrigues ..... ESE Bragança  
 Maria de Lourdes Santos Garcia ..... Esc. Sec. da Camarinha  
 Maria de Lurdes da Costa Gil ..... Esc. Prim. nº5  
 Maria de Lurdes Rodrigues Fernandes ... Equipa de Educação Especial  
 Maria do Céu João de Quina Pires ..... ESE Bragança  
 Maria do Nascimento Esteves Mateus ..... Esc. Sec. Emílio Garcia  
 Maria Eduarda Reis Pontes Castro ..... Esc. Eixes de Mirandela  
 Maria Elisa Álvares de Carvalho ..... Esc. Prep. de Santo Tirso  
 Maria Elisa Monteiro Pires Vilela ..... Equipa de Educação Especial  
 Maria Elisa Ramos ..... Esc. Prep. Augusto Moreno  
 Maria Elizete Pereira Diogo ..... Esc. Prim. de Grijó -Mac. Cavaleiros  
 Maria Ermelinda de S. Taíinha de Carvalho ..... Esc. Sec. de Queluz nº1  
 Maria Eugénia Mota Falcão ..... Fac. Psic. e Ciên. de Educ. de Lisboa  
 Maria Fernanda Freitas de Queirós ..... Esc. Prim. de Bitarães  
 Maria Filomena Aleixo V. de Carvalho Freixo ..... Eq. Ed. Especial  
 Maria Filomena Fernandes Pires ..... Esc. Primária  
 Maria Flora C. Malheiro Gil ..... Bº do Pinhal, Bragança  
 Maria Helena Afonso Pilar Vidal ..... ESE Bragança  
 Maria Helena Carvalho F. Rodrigues ..... ESE Bragança  
 Maria Helena Gonçalves Subtil ..... ESE Bragança  
 Maria Helena Lopes ..... Esc. Prim. -Direcção Escolar  
 Maria Helena Oliveira Pinto ..... CAE - Península de Setúbal  
 Maria Helena Silva Lopes ..... Esc. Sec. de Alvide  
 Maria Helena Victor de Mendonça .....  
 Maria Hermínia Tiago de Sá Vilares ..... Esc. Primária  
 Maria Idália Conde ..... Esc. Prim. nº3 das Beatas  
 Maria Isabel Alves ..... Esc. Sec. Águas Santas  
 Maria Isabel Calheiros Ferreira de Almeida ..... Esc. Sec. D. Pedro V  
 Maria Isabel Conde Fernandes ..... Esc. Primária



Maria Isabel R. Vilares Infante Paulo ..... Esc. Prim. nº4 do Laranjeiro  
 Maria Isabel R. de C. C. Pereira ..... Esc. Prep. Mons. Jerónimo Amaral  
 Maria Isabel Telo Figueira Vara ..... Equipa de Educação Especial  
 Maria Isaura Gomes da Silva ..... Centro Regional -Acção Social  
 Maria José Gonçalves Madureira ..... Esc. Primária  
 Maria José Maciel P. A. Ferreira .Esc. Prep. Frei Bartolomeu dos Mártires  
 Maria José Simão do Rosário ..... ESE Beja  
 Maria Judite Moreira Pires ..... Esc. Prim. de Valbom dos Figos  
 Maria Júlia Coelho Torrão Barbeiro ..... Esc. Prim. nº14 de Setúbal  
 Maria Júlia Mesquita Bentes ..... Esc. Prim. (Ens. Básico)  
 Maria Laura Casanova Madureira ..... Esc. nº2 - Laranjeiro  
 Maria Leonor Lopes Silva Rodrigues ..... Esc. Primária  
 Maria Leonor Venâncio E. Duarte ..... DREL CAE Península de Setúbal  
 Maria Luísa P. Cardoso G. Neto da Silva ..... Esc. Prim. de Bitarães  
 Maria Luísa Silva Vicente ..... Esc. Prim. da Freixeda - Bragança  
 Maria Lúcia Cordeiro ..... Centro de Educação Especial de Bragança  
 Maria Madalena dos S. Teixeira ..... Esc. Prim. nº8 - Baixa da Banheira  
 Maria Madalena Pires ..... ESE Bragança  
 Maria Manuela da E. Gonçalves ..... Esc. Prim. nº3 de Venda Nova  
 Maria Manuela Gomes ..... Esc. Prim. de Gondalões  
 Maria Manuela M. Martins ..... Esc. Sup. Enfermagem Francisco Gentil  
 Maria Manuela Simões M. Ferreira .... Esc. Prim. -Quadro Distrital 1º ciclo  
 Maria Margarida B. Cardoso Vieira ..... Esc. Prep. de Gondomar  
 Maria Nadelete C. L. Ferreira Faria ..... Coord. da Área Educativa -MI  
 Maria Natália Rodrigues Alves ..... Equipa de Educação Especial  
 Maria Noémia da Conceição Santos ..... Esc. Sec. Henriques Nogueira  
 Maria Odete dos S. B. Cardoso Esc. Prep. Mons. Jerónimo Amaral  
 Maria Olívia Lopes Pais ..... Esc. Prim. Vale de Algosos  
 Maria Raquel Pereira ..... Esc. Secundária  
 Maria Rosalina Quintino Fernandes ..... Equipa de Educação Especial  
 Maria Suzana Falcão ..... Esc. Prim. de Vila Boa  
 Maria Teresa Alves Vaz ..... Esc. Prim. de  
 Maria Teresa de Jesus Pinto Antunes ..... CAE de Leiria  
 Maria Teresa de Matos Lopes ..... Esc. Sec. IBN Mucana-Cascais  
 Maria Teresa de M. S. C. Marques .... Esc. Prep. Mons. Jerónimo Amaral  
 Maria Teresa Frazão A. da Silva ..... Esc. Prep. Mons. Jerónimo Amaral  
 Maria T. Onofre P. R. da Silva .... Esc. Sec. Raul Proença - C. da Rainha

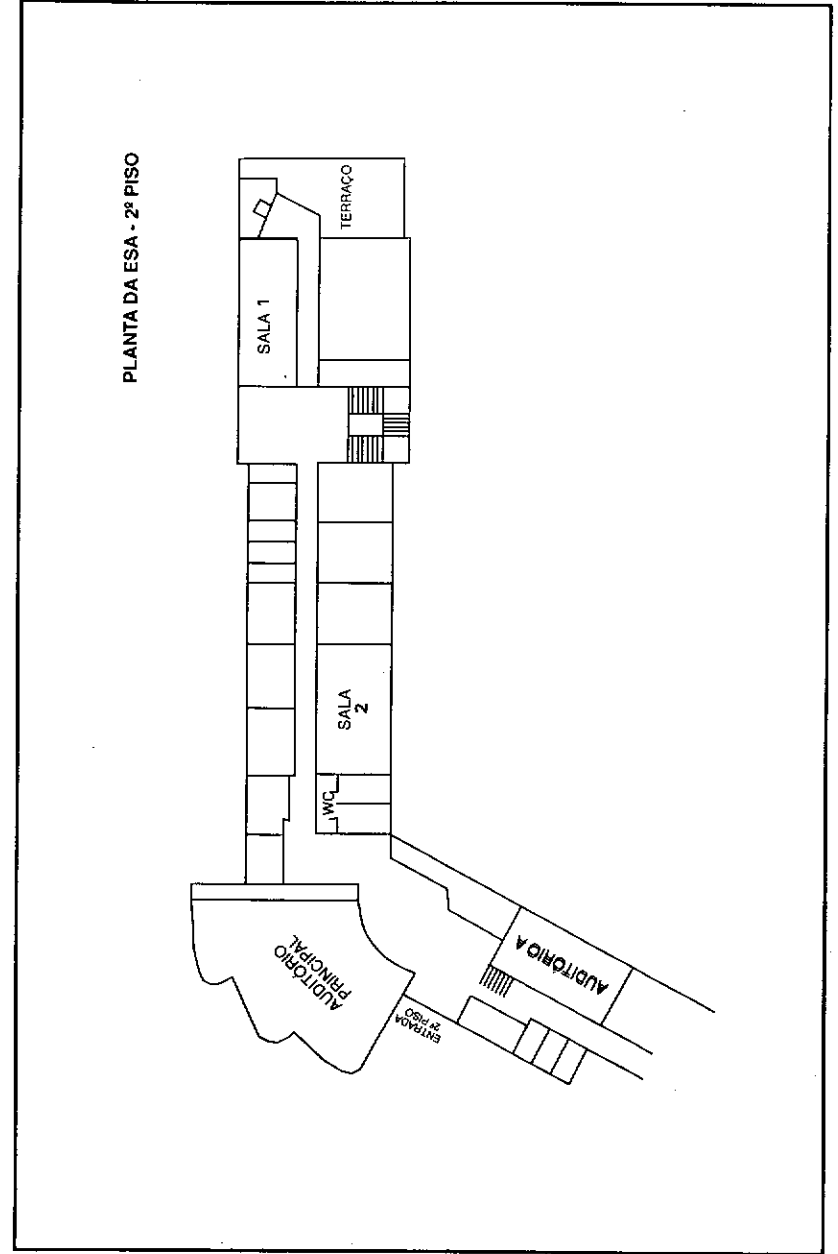
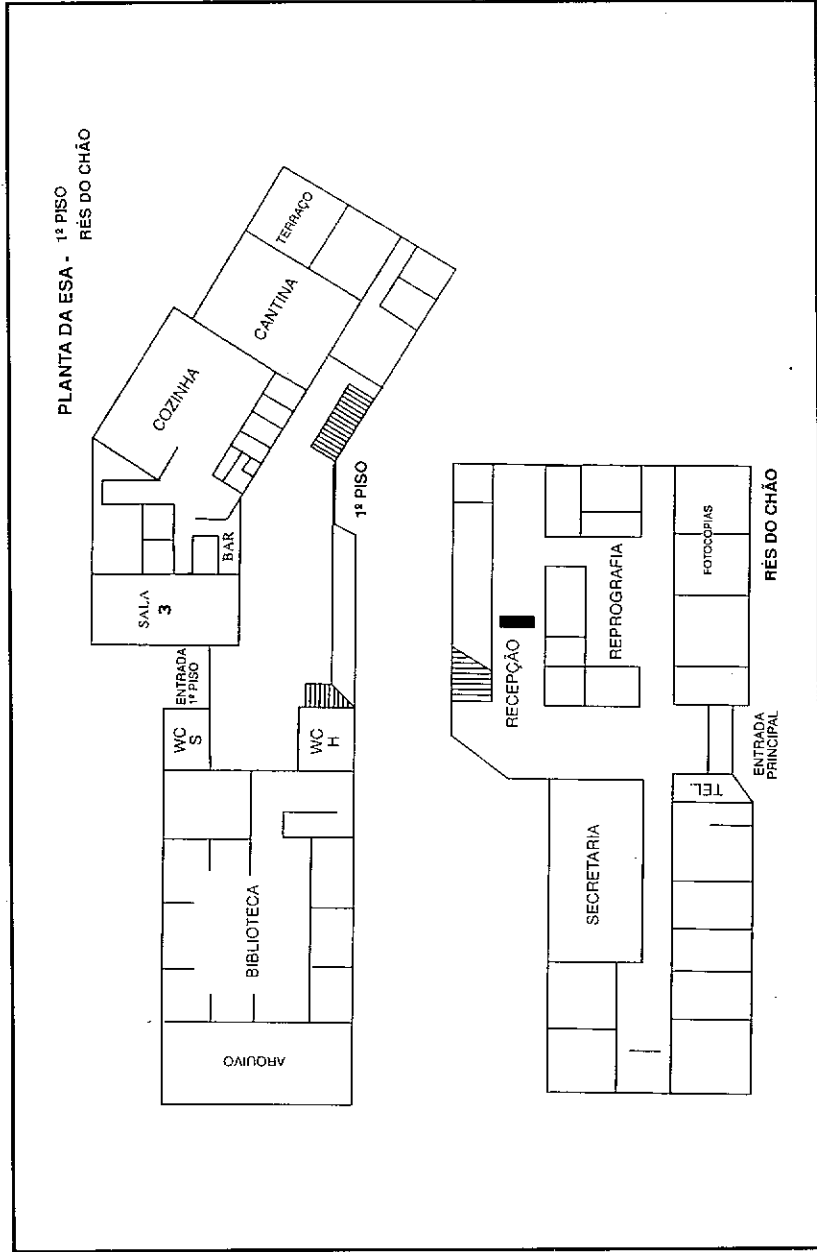


## Lista de participantes sem comunicação

Maria Teresa Rodrigues Mendes ..... Esc. Primária  
Maria Teresa Silva Santos Figueira ..... Esc. Sup. Enf. Francisco Gentil  
Maria Vitalina R. V. C. Gomes ..... Esc. Prep. Mons. Jerónimo do Amaral  
Maria Zita M. João da Silva ..... Esc. Primária  
Mariana Teresa Simas Pairão ..... Proj. Educação Itinerante - Alcácer  
Marleta Amélia Martins de Carvalho ..... Esc. Sup. Agrária de Bragança  
Mário da Cruz Mouro ..... ESE Portalegre  
Natália da A. R. M. da Rocha ..... Jardim de Infância de Bragança  
Nazaré Guerra Gonçalves Fontenete ..... Esc. Prim. de Zido  
Nelsa dos Anjos G. M. Pimentel ..... Esc. Prim. nº8 da Baixa da Banheira  
Noémia Anjos Afonso ..... Centro Regional Seg. Social  
Nuno Augusto Lopes Vicente ..... Esc. Prep. Paulo Quintela  
Odete dos Anjos Nunes ..... ESE Bragança - P. Minerva  
Odília de Fátima Barreira ..... Universidade do Minho (Aluna mestranda)  
Olga Maria Santos de O. Hipólito ..... Esc. Sec. Henriques Nogueira  
Ofília do Céu Duque Fernandes ..... Esc. Primária  
Ofília do Céu Duque Fernandes ..... Esc. Primária  
Ofília Margarida B. Marques ..... Equipa de Educação Especial  
Ofília Raquel Fernandes Lima ..... Esc. Prep. de Mirandela  
Paulo Alexandre L. Santos Agostinho ..... Esc. Sec. do Alto do Seixalinho  
Pedro Luís Magalhães Teixeira Pinto ..... Esc. Sec. Monte Caparica  
Ramiro Arquimedes B. Marques ..... Esc. C + S de Caxamias  
Raquel de Lassaete Vaz Rodrigues ..... Esc. Prim. Macedo do Mato  
Raúl Manuel Ribeiro P. Cristóvão ..... Esc. Sec. de Palmela  
Rita Filomena de Sousa Melo ..... Esc. Sec. Gabriel Pereira  
Rogério Félix Henriques ..... Esc. Sec. de Alvide  
Rosa Maria de Sousa ..... Esc. Prim. de Algosinho  
Rosa Maria Ramos Novo ..... ESE Bragança  
Salvador Parente Ribeiro ..... Esc. Prep. Mons. Jerónimo de Amaral  
Suzana Maria Pacheco P. de S. Oliveira ..... Univ. do Minho (Estagiária)  
Teodoro Afonso Nunes ..... E.B.M. nº910  
Teresa de Jesus Pires G. Borges ..... Jardim de Infância Bragança  
Teresa Maria Xará Dias Pereira ..... Esc. Prep. André Soares  
Valdemar Castro Almeida ..... Esc. Sec. Almeida Garrett  
Valdemar dos Santos Roca ..... Esc. Sec. Emídio Garcia  
Vitor Manuel T. Rosado da Silva ..... Esc. Sec. de Queluz Nº1  
Zita Noémia Dias Pereira ..... Centro de Educação Especial - Bragança



Plantas







## Outros apoios

### **BANCO BILBAO VISCAYA**

Av. Sá Carneiro, 66 - Bragança - Tel. 23 735

### **BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS - NOVA REDE**

Av. Sá Carneiro - Bragança - Tel. 27 513

### **BAR CAFÉ/CONCERTO DUQUE DE BRAGANÇA**

Cidadela - Bragança - Tel. 26 105

### **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS**

Rua Almirante Reis, 69 - Bragança - Tel. 23 571 / 26 371

### **COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO NORDESTE TRANSMONTANO**

Largo do Principal - Bragança - Tel. 23 078 / 25 913

### **COSMOTÉCNICA**

**Computadores e Informática**

Av Sá Carneiro, Edif. Translande - Bragança - Tel. 25 926

### **NQR**

**Apple - A Diferença**

Av. Sá Carneiro, 130, Ap. 106 - Bragança - Tel. 24 995

### **EDIÇÕES AFRONTAMENTO**

PORTO

### **PAPELARIA ROSA D'OURO**

Rua Almirante Reis, 14 - Bragança - Tel. 22 602

### **RESIDENCIAL/RESTAURANTE PLANTÓRIO**

Estrada das Cantarias - Bragança - Tel. 31 24 26 / 31 25 49

### **LUSODIDACTA, Lda.**

Rua Bernardim Ribeiro, 26 r/c esq. - Lisboa - Tel. 52 34 53/52 34 65